



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE**

RESOLUÇÃO CS/IFS Nº 370, DE 23 DE MARÇO DE 2026

Aprova a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, ofertado pelo campus São Cristóvão do IFS.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE, faz saber que, no uso das atribuições legais que lhe confere a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 e o Art. 9º do Estatuto do IFS, e considerando o Processo SEI/IFS nº 23289.000912/2025-64 e a decisão proferida na 1ª reunião ordinária do Conselho Superior em 2026, realizada em 13 de março de 2026,

Resolve:

Art. 1º Aprovar a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, ofertado pelo campus São Cristóvão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS, na forma do anexo.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Aracaju, 23 de março de 2026.

Ruth Sales Gama de Andrade
Presidente do Conselho Superior do IFS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

**APROVADO PELO CONSELHO SUPERIOR
RESOLUÇÃO CS/IFS Nº 370, DE 23 DE MARÇO DE 2026**

São Cristóvão

2026

Profa. Dra. Ruth Sales Gama de Andrade

REITORA

Prof. Me. Alysson Santos Barreto

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Prof. Dr. Marco Arlindo Amorim Melo Nery

DIRETOR(A) DO CAMPUS

Prof. Dr. Anderson Nascimento do Vasco

Pedagoga. Dra. Aristela Aristides Lima

TAE Me. Carolina Nabuco Queiroz da Cruz

Profa. Dra. Eliane Dalmora

Profa. Dra. Erica Moraes Santos de Souza

Profa. Dra. Gleise Prado da Rocha Passos

Bibliotecária. Me. Jacilene de Jesus Oliveira

Prof. Dr. José Oliveira Dantas

Profa. Dra. Liamara Perin

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/REFORMULAÇÃO

COLABORAÇÃO TÉCNICA

Elsa Maria dos Santos

Pedagoga DEPS/PROEN

Dados Institucionais

CNPJ: Reitoria: 10.728.444/0001-00

Campus São Cristóvão: 10.728.444/0002-82

Razão social: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

Nome fantasia: IFS

Esfera administrativa: FEDERAL

Endereço: BR 101, km 96, Povoado Quissamã - CEP: 49.100-000 - São Cristóvão/SE

Telefone/fax: (79) 3711-3169 / (79) 3711-3070

E-mail: proen@ifs.edu.br / reitoria@ifs.edu.br

Site: www.ifs.edu.br

Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia

Grau: Superior de Tecnologia em Agroecologia

Modalidade: presencial

Ato de Criação: resolução nº 13/2009/CS

Ato de Reconhecimento: DOU/Portaria nº 297/08/07/2016

Classificação Cine Brasil

Área Geral: 08 Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária

Área Específica: 081 Agricultura

Área Detalhada: 0811 Produção agrícola, agropecuária e zootecnia

Rótulo: 0811A01 Agroecologia

Carga Horária Total: 2.415 horas, 100% presencial

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): 60 h

Componente curricular Libras: Optativa

Quantidade de créditos: 160

Número de turmas: uma turma anual

Turno da oferta: integral (matutino e vespertino)

Integralização: duração mínima 3,5 anos e máxima em 5,5 anos

Quantidade de períodos: 7 (sete)

Local de Oferta: Campus São Cristóvão

CNPJ do Campus: 10.728.444/0002-82

Endereço do Campus: Rodovia BR 101, Km 96, s/n Povoado, São Cristóvão - SE, 49.109- 899

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- ESTRUTURA CURRICULAR DOS CURSOS SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

QUADRO 2 - DISCIPLINAS OPTATIVAS I

QUADRO 3 - DISCIPLINAS OPTATIVAS II

QUADRO 4 - RESUMO DA CARGA HORÁRIA

QUADRO 5 - CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS

QUADRO 6 - EMENTAS

QUADRO 7 - INSTALAÇÕES

QUADRO 8 - EQUIPAMENTOS

QUADRO 9 - PESSOAL DOCENTE

QUADRO 10 - PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO

QUADRO 11- EQUIVALÊNCIA

LISTA DE SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

CNPJ Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

CNCST Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia

CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CS Conselho Superior

DOU Diário Oficial da União

EAD Educação a Distância

Fapitec Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe

IFS Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

NAPNE Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades Especiais

NEABI Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas

NEA Núcleo de Estudos Agroecológicos

PPC Projeto Pedagógico de Curso

ROD Regulamento de Organização Didática

SISU Sistema de Seleção Unificada

TCC Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO
2. JUSTIFICATIVA
3. OBJETIVOS
 - 3.1. Objetivo Geral
 - 3.2. Objetivos Específicos
4. REQUISITOS DE ACESSO
5. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
 - 6.1. Estrutura Curricular
 - 6.2. Conteúdos Obrigatórios
 - 6.3. Ementas
6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS
7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO
9. DIPLOMA/CERTIFICADO
10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS
11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO
12. GESTÃO DO CURSO
13. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS
14. MIGRAÇÃO

1 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Tecnólogo em Agroecologia deverá possuir formação abrangente e multidisciplinar, capacitando-o para:

- planejar, implantar, executar e gerenciar sistemas agroecológicos de produção agropecuária e agroextrativistas, com base em princípios da preservação, da conservação e da recuperação de agroecossistemas;
- gerenciar o processamento e a comercialização da produção agroecológica, incluindo o planejamento, a organização, a fiscalização e o monitoramento do uso sustentável da matéria-prima e de produtos agroindustriais;
- elaborar, planejar, executar e difundir programas e projetos de fomento ao desenvolvimento rural, atuando no planejamento e na execução de políticas públicas em nível local e regional;
- prestar assistência técnica e assessoria, avaliar e emitir parecer técnico em pesquisas tecnológicas;
- realizar a vistoria, a perícia, a consultoria e o arbitramento, nas áreas ligadas à agroecologia, em órgãos públicos e empresas privadas.

2 JUSTIFICATIVA

O estado de Sergipe apresenta um cenário agrícola marcado pela coexistência de sistemas produtivos tradicionais de manejo da terra, herdadas de gerações de produtores e comunidades rurais e avanços recentes de grandes áreas de sistemas convencionais e de monocultivos com elevado uso de insumos externos. O avanço da agricultura convencional empresarial, embora tenha seus benefícios em termos de produtividade e escala, pode comprometer o conhecimento tradicional, que é fundamental para a segurança alimentar, a resiliência das comunidades e a sustentabilidade ambiental.

A agricultura familiar sergipana, responsável por 70% dos alimentos consumidos no estado (IBGE, 2025)¹, mantém um acervo valioso de conhecimentos sobre variedades crioulas, manejo ecológico e sistemas integrados de produção. Contudo, esses saberes enfrentam processos de erosão cultural frente à modernização agrícola convencional. Paralelamente, observa-se crescente demanda por tecnologias sociais que possam ampliar a eficiência produtiva sem descaracterizar os modos de vida tradicionais e buscando também sistemas de produção mais resilientes frente às fortes tendências de aumento de temperatura e diminuição das chuvas em todo estado de Sergipe (Castelhana e Pinto, 2022)².

Sergipe apresenta 256 projetos de reforma agrária, ocupando uma área de aproximadamente 10% do total do estado com 14.775 famílias assentadas (INCRA, 2025)³. As forças dos movimentos socioterritoriais são de grande influência para que mais famílias sejam assentadas a cada dia. A reforma agrária vem sendo um meio eficiente de melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores rurais, gerando um grande desenvolvimento econômico, com possibilidades e potencialidades na geração de inovação em seus produtos sociais, bem como sustentabilidade pelo seu modo de cultivo e geração de empregos (Menezes, 2018)⁴. Porém, apesar dos avanços recentes, em eletrificação, organização social e algumas políticas de compras públicas, muitos desafios ainda persistem.

Em Sergipe, embora o setor represente 6,8% do PIB estadual (SEAGRI, 2023)⁵, mantém relevância socioeconômica crucial, especialmente em municípios com menores IDHs, onde a atividade agropecuária é predominante. Neste contexto, políticas de redução das desigualdades regionais devem priorizar o desenvolvimento rural, com ênfase na agricultura familiar (IPEA, 2022).⁶ Os estabelecimentos familiares representam: 77% dos 93.275 estabelecimentos rurais, 73% do emprego rural (171.239 postos) com domínio produtivo em 75% lavouras permanentes, 80% lavouras temporárias (arroz 89%, feijão 85%, mandioca

79%, milho 81%) e 80% pecuária (80% do rebanho bovino, 87% da produção leiteira, 82% do plantel suíno (IBGE, 2025)). Esses resultados reforçam a importância sistêmica da agricultura familiar para segurança alimentar, geração de renda e dinamização das economias urbano-rurais no estado.

O último Censo Agropecuário, mostrou que o setor teve redução na área ocupada, no número de estabelecimentos rurais e ocupa aproximadamente 2 milhões de pessoas a menos. Um setor com pouca sucessão da propriedade rural, pouca renovação e grande número de idosos. Estes dados mostraram que a maioria dos estabelecimentos não são sustentáveis, apresentando esgotamento dos recursos naturais associada ao modelo de produção agropecuário adotado. Para fazer frente a este processo, políticas e técnicas que reforçam uma melhor gestão de recursos naturais inscrevem-se no que podemos considerar a transição do paradigma do gerenciamento dos recursos naturais para o paradigma do desenvolvimento sustentável.

A abordagem sobre o enfoque sistêmico nas atividades agropecuárias aponta para a necessidade da reavaliação dos sistemas produtivos, com novas formas de relacionar questões produtivas, ambientais e socioeconômicas. Assim, os sistemas produtivos rurais vêm sendo, paulatinamente, enfatizados como agroecossistemas dinâmicos e sujeitos a diferentes níveis de ajustes e manejos de cultivos no tempo e no espaço que combinam continuamente fatores biológicos, culturais, socioeconômicos e ambientais. Tais variações na paisagem determinam o grau de heterogeneidade espacial e temporal característico de regiões agrícolas, que por sua vez, condiciona a biodiversidade local (Altieri, 2012).⁷

As reavaliações dos sistemas produtivos rurais tornam-se mais eficazes e rápidas quando os agentes são capazes de articular o “saber” acumulado das experiências locais com o conhecimento científico atual. Dentro deste contexto, a

agricultura familiar é o espaço que apresenta condições ideais para estas transformações, apropriadas ao uso de técnicas agroecológicas. Seguindo essa linha de raciocínio, pressupõe-se que a agricultura sustentável é a mais indicada para as propriedades rurais dentro do modelo de agricultura familiar.

Considerando que grande parte dos estabelecimentos rurais em todo o Estado de Sergipe, é caracterizada dentro modelo de agricultura familiar, a adoção de técnicas agroecológicas passaria a ser uma das alternativas para esse segmento de produtores rurais, auxiliando sua consolidação. O fortalecimento da agricultura familiar condiciona a viabilidade e a sustentabilidade desses sistemas de produção. Dessa forma, a produção familiar no seu sentido amplo abrange os aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais correspondendo assim, a reprodução ampla das diversas unidades de produção (família, terras e patrimônio) de uma localidade ou região, garantindo a integração econômica, social e cultural das novas gerações e a manutenção dos agroecossistemas.

As vantagens da integração agricultura familiar e sistema agroecológico já eram ressaltadas por Whitaker (2002)⁸, quando afirmava que a agricultura sustentável, associada à ideia “unidade agrícola familiar”, favorece a melhor preservação ambiental e a gestão mais ordenada do espaço. Refletindo sobre esses aspectos, verifica-se ainda hoje que a preocupação quanto à disponibilidade de alternativas tecnológicas para uma agricultura sustentável constitui-se um grande desafio, no qual a Agroecologia está inserida.

A Agroecologia é entendida como um enfoque científico destinado a apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis (Caporal e Costabeber, 2007)⁹. Segundo Gliessman (2005)¹⁰, o enfoque agroecológico pode ser definido como “a aplicação dos princípios e conceitos da Ecologia no manejo e desenho de Agroecossistemas Sustentáveis”, num horizonte temporal, partindo do conhecimento local que, integrado ao conhecimento científico, dará lugar à construção e expansão de novos saberes socioambientais, alimentando assim, permanentemente, o processo de transição agroecológico.

O atual estado do conhecimento sobre os princípios da Agroecologia permite avançar rapidamente uma transição da agricultura convencional para formas distintas de agriculturas mais sustentáveis, adotando as bases que orientam as agriculturas de baixos insumos externos e alicerçadas em práticas de Agroecologia aplicada. Com isso, poderemos caminhar não só para ampliar a inclusão social, com maior presença da agricultura familiar no campo, como para a implementação de sistemas produtivos mais sustentáveis, com menor degradação dos recursos naturais e com a produção de alimentos mais saudáveis (Caporal, 2009)¹¹.

Os processos de mudanças socioambientais orientados por uma perspectiva de sustentabilidade e equidade social dependem diretamente de ações relacionadas à educação e conscientização. No campo, faz-se necessária a presença de profissionais capazes de articular as diferentes vertentes da produção agrícola e pecuária, ambientais e socioeconômicas, atuando como agente do desenvolvimento local, com eficiência técnica e sensibilidade para unir o conhecimento acumulado pelos agricultores com os conhecimentos científicos atuais, e ainda respeitando as diferenças culturais, e integrando os atores desse processo.

Considerando as transformações ocorridas na estrutura da sociedade contemporânea, evidencia-se a necessidade de reestruturação da educação. Nessa perspectiva, a educação, enquanto instituição social, deve favorecer o desenvolvimento integral do indivíduo, não se

restringindo ao atendimento das exigências do mercado de trabalho, mas, sobretudo, possibilitando sua formação crítica e cidadã para a atuação no contexto do mundo globalizado. Foi nesse cenário que vimos o Brasil passar por ajustes em suas políticas econômicas

e educacionais. As reformas mais intensas na educação profissional iniciaram em meados da década de 1990, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os instrumentos que a complementaram, tais como decretos, portarias, pareceres, normativas entre outros. Em 2008 o Governo Federal apostou numa verticalização de conhecimentos com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, podendo ofertar educação profissional e tecnológica em diversas modalidades.

Nesta reforma da educação, evidencia-se um novo parâmetro sobre a Educação Profissional e Tecnológica que é o desenvolvimento da autonomia intelectual, visando articular e mobilizar conhecimentos, para colocá-los em prática e dar soluções originais e criativas aos novos desafios profissionais e tecnológicos. Muito embora, o estado de Sergipe conte com Instituições de Ensino Superior, tanto na rede privada quanto na rede pública, que oferecem cursos das Ciências Agrárias, percebe-se a necessidade de mão-de-obra qualificada para atuação nesse novo cenário agrícola, a partir da formação de profissionais aptos a lidar não somente com as demandas produtivas, mas também capazes de articular conhecimento científico de diferentes áreas e ao conhecimento acumulado pelo homem do campo.

O Campus São Cristóvão, parte integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, atua na área educacional promovendo educação profissional nos cursos técnicos de nível médio e cursos superiores de tecnologia. A Escola teve sua origem no Patronato São Maurício, que fora criado em 1924 pelo governo do Estado de Sergipe. É a única instituição no estado de Sergipe a disponibilizar regime de internato para alguns estudantes, fornecendo moradia e alimentação. Composto por uma área de 868 hectares, o Campus localiza-se na BR-101, Km 96, Povoado Quissamã, município de São Cristóvão. Oferece desde 2009, o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, com o objetivo de formar um profissional interdisciplinar, com visão sistêmica do processo agrícola brasileiro, capaz de atuar como agente do desenvolvimento local, com eficiência técnica e sensibilidade para unir o conhecimento acumulado durante gerações pelos agricultores com os conhecimentos científicos atuais, respeitando as diferenças culturais, e integrando os atores do processo, para que juntos construam uma agricultura com padrões ecológicos, econômicos e sociais adequados a cada realidade.

O Campus atua também como centro de pesquisa e extensão contribuindo com o desenvolvimento econômico, social e cultural de Sergipe, reunindo condições físicas e um corpo docente formado por professores com qualificações de especialistas, mestres e doutores. No caso específico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, serão ofertadas 40 vagas anuais justificada pela convergência entre uma demanda social e mercadológica crescente e a plena capacidade instalada desta instituição para atender de forma qualificada e sustentável. Podemos citar algumas experiências que vêm sendo desenvolvidas nesse sentido, tais como: projetos como oficinas de solos em escolas de educação básica, criação de vitrine agroecológica, troca de sementes crioulas, biomonitoramento de ambientes aquáticos, projeto S.O.S abelhas, desenvolvimento de pastagens orgânicas, conscientização da adubação orgânica para palma forrageira no semiárido, desenvolvimento de tecnologias como: biofertilizantes, minhocários e composteiras.

Diante do exposto, acredita-se que o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do IFS - Campus São Cristóvão tem muito a corroborar com a missão do IFS de promover a educação profissional, científica, técnica e tecnológica de qualidade através da articulação entre ensino, extensão, pesquisa aplicada e inovação para formação integral dos cidadãos, além de contribuir especialmente para a consolidação da expansão do desenvolvimento rural sustentável no estado de Sergipe.

-
- 1 IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2017: Resultados Definitivos. Rio de Janeiro, 2025.
 - 2 CASTELHANO, Francisco Jablinski; PINTO, Josefa Eliane Santana de Siqueira. Tendências e alterações climáticas no Estado de Sergipe, nordeste do Brasil. Revista do Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, v. 42, 2022
 - 3 INCRA. Brasília, 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/servicos/>>. Acesso em: 02 set. 2025
 - 4 MENEZES, Ana Paula da Silva. Análise quantitativa dos assentamentos rurais em Sergipe. 2018. 150 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.
 - 5 SEAGRI. Secretaria de Estado da Agricultura de Sergipe. Anuário Estatístico do Agronegócio Sergipano: 2023. Aracaju, 2023.
 - 6 IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Desigualdades Regionais e Políticas de Desenvolvimento Territorial: O Caso do Nordeste. (Nota Técnica nº 78). Brasília, 2022.
 - 7 ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. 400 p.
 - 8 WHITAKER, D.C. A. Sociologia rural: questões metodológicas emergentes. São Paulo: Letras à Margem, 2002.
 - 9 CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília/DF, 2007.
 - 10 GLIESSMAN, S. R. Agroecologia : processos ecológicos em agricultura sustentável. 3. ed. [s. l.]: UFRGS, 2005.
 - 11 CAPORAL, F. R. Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis. Brasília: 2009. 30 p.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral:

Formar profissionais com uma base ampla de conhecimento científico e tecnológico na área de Agroecologia, com capacidade para criar, manter, promover e apoiar iniciativas de desenvolvimento rural sustentável, potencializando o desenvolvimento de arranjos produtivos locais.

3.2 Objetivos Específicos:

- Desenvolver um processo pedagógico que possibilite ao educando atuar como agente de desenvolvimento regional;
- Formar profissionais capazes de promover, orientar e administrar a utilização dos fatores de produção em busca da sustentabilidade da agricultura e pecuária;
- Capacitar os futuros profissionais em processos produtivos agrícolas com menor impacto ao meio ambiente à saúde humana e animal;
- Aproximar o estudante da prática profissional, incentivando o desenvolvimento de pesquisas e projetos de extensão que contribuam para o resgate das experiências e conhecimentos dos agricultores;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento de profissionais que possam planejar, desenvolver e difundir novas tecnologias alternativas apropriadas as mais diversas áreas agrícolas para atuar de forma sustentável com responsabilidade social, ambiental e econômica.

4 REQUISITOS DE ACESSO:

O acesso ao Curso Tecnologia em Agroecologia presencial, é destinado àqueles que concluíram o Ensino Médio ou equivalente, mediante a comprovação por histórico escolar, será realizado por:

- a) processo seletivo, regulado por Edital próprio, com vagas do IFS e/ou do SISU;
- b) processo seletivo, regulado por Edital próprio de Transferência Interna, Transferência Externa, Portadores de Diploma, Reintegração;
- c) ex officio, conforme Regulamento de Organização Didática (ROD).

5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Este Projeto Pedagógico de Curso foi elaborado em observância ao disposto na:

- Constituição Federal de 1988, em seus artigos nº 6º, 23, 205, 206, 207 e 208;
- Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 - estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 - institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Decreto Regulamentador nº 4.281, de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 - Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 - Regulamenta o § 2º do art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Parecer CNE/CES nº 277, de 07 de dezembro de 2006 - Estabelece nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação;
- Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008 - Altera dispositivos da redação original da LDB, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943;
- Lei nº 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008 - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências;
- Decreto nº 7.022, de 02 de dezembro de 2009 - Estabelece medidas organizacionais de caráter excepcional para dar suporte ao processo de implantação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica;
- Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Parecer CNE/CP nº 14 de 06 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Lei nº 13.005/2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE;
- Parecer CNE/CES nº 608, de 03 de outubro de 2018, homologado em 17 de dezembro de 2018 - Institui as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira;
- Resolução CNE/CP nº 07, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;
- Parecer CNE/CP nº 17, de 31 de dezembro de 2020 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Resolução CNE/CP nº 01, de 05 de janeiro de 2021 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica;
- Portaria MEC nº 514, de 4 de junho de 2024 – Aprova a 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – CNCST;
- Decreto Nº 12.603 de 28 de agosto de 2025 - Institui a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica – PNEPT; e

- Princípios contidos no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e no Regulamento da Organização Didática do IFS.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O IFS tem como finalidade o desenvolvimento de uma educação profissional de qualidade em todos os níveis e modalidades de ensino, constantemente confrontada com a realidade local e regional. No IFS, o ensino se ocupa da (re)construção dos conhecimentos, viabilizando e favorecendo a aplicação dos saberes construídos por meio da pesquisa e da contextualização do conhecimento tecnológico, pela troca de experiências e pelo legado da criação cultural, mediante as ações de extensão. A construção desse conhecimento terá por base a reflexão crítica e a prática efetiva da cidadania, viabilizando ao estudante autoria no processo de investigação, de construção, de produção, de sistematização e de democratização do saber.

A organização curricular dos cursos superiores deve contemplar o desenvolvimento de conhecimentos e saberes, assegurando competências profissionais a serem articuladas ao perfil profissional de conclusão dos profissionais, o qual define a identidade do mesmo e caracteriza o compromisso ético do IFS com os seus estudantes e com as demandas sócio laborais, em consonância com os projetos de desenvolvimento local e regional. A presente proposta está orientada segundo conhecimentos que estruturam a organização curricular, de forma a focar a ciência agroecológica em todas as suas dimensões (ambiental, econômica e social), de forma articulada, integrada e dinâmica.

A operacionalização curricular prevê a integração teoria e prática, valorizando a interdisciplinaridade como forma de contextualização dos conhecimentos, orientando procedimentos metodológicos, imprimindo uma dinâmica que aproxima o acadêmico da realidade profissional. Assim, existem componentes curriculares teórico-práticos, que visam introduzir situações problemas, promover o desenvolvimento de projetos participativos, a reflexão e ação criativa, bem como a experimentação, buscando a consolidação do perfil desejado.

No que se refere ao princípio da transformação, o estudante é motivado a se organizar em entidades estudantis, como o centro acadêmico do curso, e organizações da sociedade civil organizada. Esta participação visa desenvolver no estudante a prática do debate e da participação política, contribuir para reflexão e ação transformadora sobre os problemas sociais e ecológicos geradores da insustentabilidade do planeta e a formação referenciada na realidade.

Diferentes formas de promoção de permanência e êxito são promovidas ao longo do curso. Ao início de cada semestre, os estudantes são acolhidos em eventos que buscam orientá-los quanto a estrutura do Campus, informações sobre o curso, apresentação dos professores, programas de assistência estudantil, estimulados a participar do Centro Acadêmico do Curso e demais informações relevantes.

Ao longo do curso, os estudantes têm acesso a uma gama de assistência estudantil. Isso inclui auxílios financeiros para permanência, moradia, transporte e participação em eventos, além de atendimento médico, psicológico e pedagógico. O NAPNE oferece suporte a alunos com necessidades específicas, e o Núcleo de Apoio ao Estágio auxilia na busca por estágios extracurriculares. Estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica ainda podem concorrer a bolsas de monitoria, que incentivam a atuação no processo educacional e oferecem reforço aos colegas com dificuldades de aprendizagem.

Outra forma de contribuição na formação acadêmica dos estudantes é a participação em atividades de pesquisa, extensão, inovação tecnológica e em iniciativas de empreendedorismo desenvolvidas no curso. Estes projetos são fomentados pelo CNPq, Fapitec ou através dos inúmeros programas e projetos com taxa de bancada e bolsas para estudantes da própria instituição e podem ser desenvolvidos em parceria com outras instituições e grupos organizados da sociedade civil.

O curso conta com inúmeros grupos de pesquisa e extensão atuantes como: Grupo de Estudos e Pesquisas em Meio Ambiente e Sociedade, que tem por objetivo contribuir com as discussões acerca da relação homem-meio ambiente, com foco nas populações tradicionais e suas reinvenções frente à modernidade e às inovações; Núcleo de Estudos Agroecológicos – NEA, tem como objetivo o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão integrados ao processo de ensino em Agroecologia, tendo como um dos princípios metodológicos a Pesquisa-ação; Núcleo de Estudos em Solos, que desenvolve ações de pesquisa e extensão sobre qualidade e conservação do solo; Grupo de Estudos com Abelhas, com inúmeros estudos de manejo e captura correta de enxames; Grupo de Pesquisa e Extensão em Agrobiodiversidade, conta com programa de caracterização e conservação de sementes crioulas em assentamentos rurais e na agricultura familiar, Grupo de Pesquisa em Interdisciplinaridade e da Água.

Estrutura Curricular:

A matriz curricular foi construída usando como referência o perfil profissional do Agroecólogo contido no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Este perfil foi dividido em eixos norteadores e para cada eixo foram distribuídos componentes curriculares com conteúdo e objetivos visando atender as demandas necessárias para a formação profissional de forma multidisciplinar. O entendimento dos conteúdos tratados durante a formação do Agroecólogo será orientado por áreas básicas (politécnico) e específicas do conhecimento (tecnológica) fornecendo o embasamento para a abordagem de questões inerentes à relação agricultura, homem e recursos naturais.

O Curso de Tecnologia em Agroecologia tem o currículo constituído por uma sequência de componentes curriculares e atividades ordenadas por matrículas semestrais, com duração mínima de 7 semestres (3,5 anos) e duração máxima de 11 semestres (5,5 anos). A oferta dos componentes será diurna e a matriz curricular deverá ser cumprida integralmente

pelo estudante, o que lhe possibilitará habilitar-se para a obtenção do diploma que lhe confira direitos profissionais. A progressão no curso exige o cumprimento de pré-requisitos e sua integralização implica no cumprimento de 160 créditos, cada 18 aulas correspondem a 1 (um) crédito e as aulas terão duração de 50 (cinquenta) minutos, em períodos com duração de 18 semanas, totalizando carga horária total de 2400 h/r. Esta carga horária está distribuída em 56 componentes curriculares ao longo dos 7 semestres do curso, contemplando 1.460 horas teóricas, 640 horas práticas, 60 horas optativas e 240 horas de atividades de extensão.

A distribuição dos componentes curriculares presentes na matriz curricular do Curso de Tecnologia em Agroecologia está presente em dois núcleos de disciplinas, os quais são: Grupo I: Núcleo politécnico, Grupo II: Núcleo tecnológico e Atividades curriculares de extensão. O núcleo politécnico (Grupo I) com carga horária de 690 h/r e apresenta conteúdos básicos necessários para o melhor aproveitamento dos conteúdos subsequentes, bem como proporcionar ao aluno um primeiro contato com os princípios agroecológicos (Quadro 1). O núcleo tecnológico com carga horária de 1470 h/r é constituído pelo conhecimento técnico-científico, apresentando conteúdo diretamente relacionados à Ciências Agrárias, Meio Ambiente e Agroecologia onde os discentes terão efetivamente a oportunidade de vivenciar as práticas de base agroecológica. As atividades curriculares com carga horária de 240 h/r são constituídas pelas atividades de extensão.

Além do núcleo politécnico e tecnológico, a matriz curricular contempla também, 18 componentes optativos, devidamente distribuídos no turno (matutino ou vespertino) em que é ofertado o curso. Ao longo do curso o estudante deverá cursar 2 componentes optativos, completando uma carga horária total de 60 (sessenta) horas ou 4 créditos. Serão divididos em 2 grupos: Optativa I, ofertada no sexto semestre, que engloba componentes mais básicos: Libras, Espanhol Instrumental, Inglês Instrumental, Desenvolvimento Rural e Multifuncionalidade, Legislação Ambiental e Agrária, Zoologia Agrícola, Agricultura sintrópica e Energia nos Agroecossistemas; Optativa II, ofertada no sétimo semestre, que engloba componentes curriculares mais profissionalizantes: Biomonitoramento de Ambientes Aquáticos, Biologia do Solo, Construções Rurais, Floricultura e Jardinagem, Frutíferas de Clima Temperado, Manejo da Fauna Silvestre, Produção de Compostos Orgânicos, Produção de Mudanças Nativas, Recuperação de áreas degradadas e Tópicos Especiais em Agroecologia. No mínimo um componente de cada grupo das optativas serão ofertados no semestre e caberá a Coordenação, juntamente com o Colegiado do Curso, decidir quais componentes serão ofertados no período, mediante a disponibilidade de professor e interesse dos estudantes.

As atividades de curricularização da extensão previstas para o curso, foram estabelecidas por meio das orientações contidas no Regulamento de Curricularização da Extensão dos Cursos de Graduação do IFS. A curricularização da extensão promove articulação entre ensino/extensão/pesquisa de forma interdisciplinar; interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, buscando o desenvolvimento econômico, social e cultural, de forma sustentável e ética, bem como a formação integral do estudante.

No curso de Agroecologia, a curricularização da extensão será desenvolvida como parte de componente curricular não específico de extensão, na disciplina de Educação e Extensão Rural e como unidades curriculares específicas de extensão, nas disciplinas de Práticas Curriculares em Sociedade I, II e III, totalizando 240 horas ao longo do curso. As experiências iniciarão no quarto período, onde parte da disciplina de Educação e Extensão Rural (30 h) será integralizada no desenvolvimento de atividades de extensão envolvendo comunidades rurais e diferentes atores sociais. No quinto período, os estudantes cursarão a disciplina Práticas Curriculares em Sociedade I (60 h), onde será desenvolvido projeto interdisciplinar com ações pedagógicas teórico-práticas, atendendo demandas sociais através da vivência em comunidades com desenvolvimento de projeto com conteúdo problematizador para o processo de ensino. No sexto período, será ofertada a disciplina Práticas Curriculares em Sociedade II (60 h), com foco na organização de eventos como dia de campo, mesa-redonda, seminário de extensão, oficina, evento acadêmico, organização de feira temática e outros eventos em Agroecologia.

Complementando a carga horária de extensão, no sétimo período, a disciplina Práticas Curriculares em Sociedade III (90 h), desenvolverá um programa com a execução de pelo menos dois projetos, de caráter contínuo, regular, multidisciplinar e indissociável à pesquisa e ao ensino, com a participação de discentes, servidores e da comunidade externa e alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional. Os projetos serão desenvolvidos por meio de demandas da sociedade, onde os estudantes, sob a orientação do professor responsável pelo componente curricular, vão buscar solução para o problema encontrado, e estas soluções serão levadas até os interessados através de ações para troca de conhecimentos e orientações.

As unidades curriculares específicas de extensão, devem ser ministradas por mais de um docente, e ao início do semestre, dentre eles, um é nomeado como coordenador e sua nomeação aprovada pelo Colegiado do Curso. Para cada disciplina, os docentes deverão elaborar proposta, preencher o Formulário de Atividade de extensão (Apêndice I) e encaminhar para a coordenação do curso até 15 dias após o início do semestre letivo. A proposta deve ser avaliada pelo Colegiado de Curso quanto aos seguintes aspectos: I - Importância da ação para o desenvolvimento do ensino-pesquisa e extensão à comunidade externa; II - Viabilidade das atribuições ao corpo docente e discente envolvido na ação; III - Disponibilidade de recursos físicos e financeiros necessários à ação. Após aprovação, a proposta deve ser cadastrada no sistema institucional pelo professor coordenador e ao final da execução das atividades, deve ser elaborado relatório e inserido no sistema institucional, também pelo professor coordenador.

O desenvolvimento de um programa com vários projetos integradores em propriedades, comunidades ou territórios sob orientação e acompanhamento dos professores visa possibilitar aos estudantes o desenvolvimento da responsabilidade pela própria formação, adquirindo as competências não somente em uma dimensão técnica, mas também em uma dimensão social, com compromisso político emancipatório, requisitos indispensáveis à atividade profissional.

Também faz parte do curso a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na forma de artigo científico, monografia, projeto ou plano de negócio, com temas relacionados com a área da Agroecologia, a ser elaborado pelo estudante, devendo ser acompanhado por um Professor Orientador. Ao longo do curso o estudante será orientado para a elaboração do seu TCC em três componentes curriculares: Elaboração de Projeto de Pesquisa, ofertado no 5º semestre, onde

deverá elaborar o projeto de TCC; Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), ofertada no 6º semestre, devendo ao final deste semestre o estudante apresentar dados parciais do seu TCC e em Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), no 7º semestre, onde o estudante deverá apresentar seu TCC ao final do semestre para composição da nota. Especificamente em TCC II, é contemplado o tempo de dedicação do estudante seja na tabulação e análise de dados, análise crítica dos conteúdos, análise estatística, seja na elaboração do texto e nos referenciais bibliográficos, sob orientação do professor orientador e do professor da disciplina.

Os estudantes cursando o sétimo semestre deverão apresentar seus TCCs até o final do semestre letivo como pré-requisito para obtenção do título de Tecnólogo em Agroecologia. O TCC deve seguir a Normativa Interna para Trabalho de Conclusão de Curso do IFS e terá sua avaliação e defesa pública perante uma banca examinadora composta por 03 membros: professor orientador e/ou orientador técnico e 2 professores correlatos convidados pelo Orientador.

Quadro 1: Estrutura Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia

1º PERÍODO										
NÚCLEO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRI A TOTAL	Nº TOTAL DE AULAS	DISTRIBUIÇÃO DA CH POR DISCIPLINA					Pré-requisito (se houver)
					Teórica		Prática		Extensão	
					Presencial	EAD	Presencial	EAD	Presencial	
Politécnico	Biologia Celular	2	30	36	24	-	12	-	-	-
Politécnico	Física Aplicada	2	30	36	24	-	12	-	-	-
Politécnico	Noções Básicas de Informática	2	30	36	18	-	18	-	-	-
Tecnológico	Introdução a Agroecologia	3	45	54	36	-	18	-	-	-
Politécnico	Matemática Básica	3	45	54	36	-	18	-	-	-
Tecnológico	Microbiologia Agrícola	2	30	36	24	-	12	-	-	-
Politécnico	Química Aplicada	2	30	36	24	-	12	-	-	-
Politécnico	Sociologia Rural	2	30	36	36	-	0	-	-	-
Politécnico	Redação Científica	2	30	36	24	-	12	-	-	-
TOTAL DO PERÍODO		20	300	360	246	-	114	-	-	-

2º PERÍODO										
NÚCLEO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRI A TOTAL	Nº TOTAL DE AULAS	DISTRIBUIÇÃO DA CH POR DISCIPLINA					Pré-requisito (se houver)
					Teórica		Prática		Extensão	
					Presencial	EAD	Presencial	EAD	Presencial	
Tecnológico	Agrometeorologia	2	30	36	24	-	12	-	-	-
Politécnico	Bioquímica	2	30	36	36	-	0	-	-	Química Aplicada
Politécnico	Introdução a Ciência do Solo	2	30	36	24	-	12	-	-	-
Politécnico	Ecologia Geral	3	45	54	36	-	18	-	-	-
Tecnológico	Genética e Melhoramento	3	45	54	36	-	18	-	-	Biologia Celular
Politécnico	Humanidade e Cidadania	3	45	54	54	-	0	-	-	-
Politécnico	Morfologia e Sistemática Vegetal	3	45	54	36	-	18	-	-	-
Tecnológico	Topografia	2	30	36	18	-	18	-	-	-
TOTAL DO PERÍODO		20	300	360	264		96			

3º PERÍODO

NÚCLEO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRI A TOTAL	Nº TOTAL DE AULAS	DISTRIBUIÇÃO DA CH POR DISCIPLINA					Pré-requisito (se houver)
					Teórica		Prática		Extensão	
					Presencial	EAD	Presencial	EAD	Presencial	
Tecnológico	Agricultura Natural e Biodinâmica	4	60	72	54	-	18	-	-	-
Politécnico	Entomologia Básica	3	45	54	36	-	18	-	-	-
Tecnológico	Economia Solidária e Cooperação	2	30	36	18	-	18	-	-	-
Politécnico	Ética e Meio ambiente	2	30	36	36	-	0	-	-	-
Tecnológico	Fertilidade do Solo	3	45	54	36	-	18	-	-	Introdução a Ciência do Solo -
Politécnico	Fisiologia Vegetal	3	45	54	36	-	18	-	-	Morfologia e Sistemática Vegetal
Tecnológico	Irrigação	3	45	54	36	-	18	-	-	Agrometeorologia -
Tecnológico	Técnicas para o Semiárido	2	30	36	36	-	0	-	-	-
TOTAL DO PERÍODO		22	330	396	288	-	108			

4º PERÍODO

NÚCLEO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRI A TOTAL	Nº TOTAL DE AULAS	DISTRIBUIÇÃO DA CH POR DISCIPLINA					Pré-requisito (se houver)
					Teórica		Prática		Extensão	
					Presencial	EAD	Presencial	EAD	Presencial	
Tecnológico	Conservação da Biodiversidade	3	45	54	36	-	18	-	-	Morfologia e Sistemática Vegetal
Tecnológico	Educação e Extensão Rural	4	60	72	36	-	0	-	36	Sociologia Rural
Politécnico	Estatística Experimental Agrícola	3	45	54	36	-	18	-	-	-
Tecnológico	Horticultura Agroecológica	4	60	72	36	-	36	-	-	Fertilidade do Solo, Irrigação
Tecnológico	Forragicultura	2	30	36	24	-	12	-	-	Fertilidade do Solo-
Tecnológico	Manejo Agroecológico do Solo	3	45	54	36	-	18	-	-	Topografia
Tecnológico	Mecanização Agrícola	3	45	54	36	-	18	-	-	-
TOTAL DO PERÍODO		22	330	396	240	0	120			

5º PERÍODO

NÚCLEO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRI A TOTAL	Nº TOTAL DE AULAS	DISTRIBUIÇÃO DA CH POR DISCIPLINA					Pré-requisito (se houver)
					Teórica		Prática		Extensão	
					Presencial	EAD	Presencial	EAD	Presencial	
Tecnológico	Apicultura e Meliponicultura	2	30	36	18	-	18	-	-	-
Politécnico	Elaboração de Projeto de Pesquisa	3	45	54	36	-	18	-	-	Redação Científica

Tecnológico	Fundamentos de Administração	2	30	36	36	-	0	-	-	-
Tecnológico	Manejo Agroecológico de Animais I	4	60	72	48	-	24	-	-	-
Tecnológico	Manejo Agroecológico de Culturas Anuais	4	60	72	48	-	24	-	-	Fertilidade do Solo, Irrigação -
Tecnológico	Manejo Agroecológico de Pragas e Doenças	5	75	90	54	-	36	-	-	Entomologia Básica, Microbiologia Agrícola
Tecnológico	Silvicultura e Sistemas Agroflorestais	4	60	72	54	-	18	-	-	Fisiologia Vegetal
Extensão	Práticas Curriculares em Sociedade I	4	60	72	-	-	-	-	72	Educação e Extensão rural
TOTAL DO PERÍODO		28	420	504	294	0	138	0	72	

6º PERÍODO

NÚCLEO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	Nº TOTAL DE AULAS	DISTRIBUIÇÃO DA CH POR DISCIPLINA					Pré-requisito (se houver)
					Teórica		Prática		Extensão	
					Presencial	EAD	Presencial	EAD	Presencial	
Tecnológico	Aquicultura Sustentável	3	45	54	36	-	18	-	-	-
Tecnológico	Comercialização e Certificação Agroecológica	3	45	54	36	-	18	-	-	-
Tecnológico	Etnoecologia	3	45	54	36	-	18	-	-	-
Tecnológico	Fruticultura Agroecológica	4	60	72	48	-	24	-	-	Fertilidade do Solo, Irrigação
Tecnológico	Homeopatia e Fitoterápicos	3	45	54	36	-	18	-	-	-
Tecnológico	Manejo Agroecológico de Animais II	4	60	72	48	-	24	-	-	Forragicultura
Tecnológico	TCCI	2	30	36	36	-	0	-	-	Elaboração de Projeto de Pesquisa
Extensão	Práticas Curriculares em Sociedade II	4	60	72	-	-	-	-	72	Educação e Extensão rural
Politécnico	Optativa I	2	30	36	36	-	-	-	-	
TOTAL DO PERÍODO		28	420	504	312	0	120	0	72	

7º PERÍODO

NÚCLEO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	Nº TOTAL DE AULAS	DISTRIBUIÇÃO DA CH POR DISCIPLINA					Pré-requisito (se houver)
					Teórica		Prática		Extensão	
					Presencial	EAD	Presencial	EAD	Presencial	
Tecnológico	Alimentação Animal Agroecológica	2	30	36	24	-	12	-	-	Forragicultura
Tecnológico	Permacultura e Bioconstruções	2	30	36	18	-	18	-	-	-
Tecnológico	Políticas Públicas e Projetos	3	45	54	36	-	18	-	-	Fundamentos de administração

Tecnológico	Processamento de Alimentos	4	60	72	48	-	24	-	-	-
Tecnológico	TCC II	2	30	36	36	-	-	-	-	TCC I
Extensão	Práticas Curriculares em Sociedade III	6	90	108	-	-	-	-	108	Educação e Extensão Rural
Tecnológico	Optativa II	2	30	36	24	-	12	-	-	-
TOTAL DO PERÍODO		21	315	378	186	0	84	0	108	

Quadro 2: Disciplinas Optativas I

OPTATIVAS I										
NÚCLEO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	Nº TOTAL DE AULAS	DISTRIBUIÇÃO DA CH POR DISCIPLINA					Pré-requisito (se houver)
					Teórica		Prática		Extensão	
					Presencial	EAD	Presencial	EAD	Presencial	
Politécnico	Língua Brasileira de Sinais - Libras	4	60	72	72	-	-	-	-	-
Politécnico	Espanhol Instrumental	3	45	54	54	-	-	-	-	-
Politécnico	Inglês Instrumental	2	30	36	36	-	-	-	-	-
Politécnico	Desenvolvimento Rural e Multifuncionalidade	2	30	36	36	-	-	-	-	-
Politécnico	Legislação Ambiental e Agrária	2	30	36	36	-	-	-	-	-
Politécnico	Zoologia Agrícola	2	30	36	36	-	-	-	-	-
Politécnico	Agricultura sintrópica	2	30	36	36	-	-	-	-	-
TOTAL DO PERÍODO		17	255	306	306	-	-	-	-	-

Quadro 3: Disciplinas Optativas II

OPTATIVAS II										
NÚCLEO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	Nº TOTAL DE AULAS	DISTRIBUIÇÃO DA CH POR DISCIPLINA					Pré-requisito (se houver)
					Teórica		Prática		Extensão	
					Presencial	EAD	Presencial	EAD	Presencial	
Tecnológico	Biomonitoramento de Ambientes Aquáticos	2	30	36	24	-	12	-	-	-
Tecnológico	Biologia do Solo	2	30	36	24	-	12	-	-	-
Tecnológico	Construções Rurais	2	30	36	24	-	12	-	-	-
Tecnológico	Floricultura e Jardinagem	2	30	36	18	-	18	-	-	-
Tecnológico	Frutíferas de Clima Temperado	2	30	36	24	-	12	-	-	-
Tecnológico	Manejo da Fauna Silvestre	2	30	36	36	-	-	-	-	-
Tecnológico	Produção de Compostos Orgânicos	2	30	36	24	-	12	-	-	-
Tecnológico	Produção de Mudas Nativas	2	30	36	24	-	12	-	-	-
Tecnológico	Recuperação de áreas degradadas	2	30	36	24	-	12	-	-	-

Tecnológico	Tópicos Especiais em Agroecologia	2	30	36	36	-	-	-	-	-
TOTAL DO PERÍODO		20	300	360	258	0	102			

O Quadro 4 apresenta o resumo da carga horária total do curso, que foi definida em conformidade com o quantitativo mínimo de horas determinado no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST).

Quadro 4: Resumo da carga horária dos cursos superiores

RESUMO	
Carga Horária Presencial	2.415 h 100%
Carga Horária Teórica	1.460
Carga Horária Prática	640
Carga Horária Disciplinas Optativas	60
Carga Horária de Extensão	240
Carga Horária Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	60
Carga Horária Total do Curso	2415

6.2 Conteúdos obrigatórios

O quadro abaixo (Quadro 5) apresenta os conteúdos a serem abordados em decorrência de dispositivos legais específicos que atravessam diversas áreas do conhecimento e se conectam ao contexto de vida do estudante.

Quadro 05: Conteúdos obrigatórios

CONTEÚDO/TEMA	MARCO LEGAL	METODOLOGIA^[1]
História e Cultura Afro-Brasileira	Resolução CNE/CP N° 1/2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	O Conteúdo será desenvolvido nas disciplinas “Sociologia Rural” e “Humanidades e Cidadania”. Também será trabalhado em palestras, oficinas, semanas acadêmicas e ações formativas promovidas pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).
Educação Ambiental	Lei nº 9.795/1999 Resolução CNE/CP N° 2/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.	O Conteúdo será desenvolvido na disciplinas “Introdução à Agroecologia”, “Ecologia Geral” e “Ética e Meio Ambiente”, além de ser trabalhado em workshops, palestras, etc.
Educação em Direitos Humanos	Resolução CNE/CP N° 1/2012- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	O Conteúdo será desenvolvido transversalmente nas disciplinas “Sociologia Rural” e “Humanidades e Cidadania”. Também será trabalhado em palestras, oficinas, semanas acadêmicas e ações formativas promovidas pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).
LIBRAS	Decreto Nacional nº 5.626/2005 - dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - (obrigatória para licenciaturas, optativas para os demais cursos superiores).	O Conteúdo será desenvolvido será desenvolvido na disciplina optativa Língua Brasileira de Sinais, além de ser trabalhado em workshops, palestras etc.

6.3 Ementas

Quadro 6: Ementas dos cursos de graduação

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA				
Disciplina	Biologia Celular		Período	1o	
Núcleo	Politécnico				
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas			Total
		Presencial	EaD	Extensão	
		36	-	-	36
Pré-requisito(s)	-				
Ementa					
<p>Origem da vida. A célula. Composição química e funções celulares. Organelas. Nutrição e respiração celular. Código genético. Morfologia da célula de procariotos e eucariotos. Estudo dos componentes moleculares. Estrutura e biossíntese dos ácidos nucleicos e de proteínas. Introdução à Biologia Celular. Métodos de estudo da célula (microscopia, técnicas de preparo de lâminas, métodos moleculares). Membrana plasmática e parede celular. Mitocôndrias e cloroplastos. Genomas de organelas. Núcleo e cromossomos: estrutura da cromatina, tipos de cromossomos, estudo do cariótipo. Divisão celular: mitose e meiose. Aberrações estruturais e numéricas (poliploidia) dos cromossomos.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>ALBERTS, B. <i>et al.</i> Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 843 p.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 364 p.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 830 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P.; VIANA, V. J. Biologia ambiental. 2. ed. 2014. 120 p. (Série eixos. Ambiente e saúde).</p> <p>CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, M. A célula. 3.ed. Barueri: Manole, 2013. 590 p.</p> <p>CHANDAR, N.; VISELLI, S. Biologia celular molecular ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2011. 236 p.</p> <p>COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A célula: uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 716 p.</p> <p>KARP, G. Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos. 3. ed. Barueri: Manole, 2005. 786 p.</p>					

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Física Aplicada	Período		1o
Núcleo	Politécnico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Pré-requisito(s)				
Ementa				
Grandezas físicas e unidades. Conservação da energia. Calor e trabalho e as Leis da Termodinâmica. Energia Solar. Distribuição da Energia Solar no Nosso Planeta. Biomassa: das plantas ao lixo. Breve Introdução à Astronomia. Conceitos Básicos de Astronomia. Mapas Celestes. Fases da Lua. Calendário Agrícola.				
Bibliografia Básica				
LEITE, A. Introdução à física: aspectos históricos, unidades de medidas e vetores. Curitiba: Intersaberes, 2015. <i>E-book</i> . Disponível https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/26898 . Acesso: em 10 jun. 2025.				
MILLER JR., G. T. Ciência ambiental . São Paulo: Thomson Learning, 2014. 501 p.				
TREFIL, J.; HAZEN, R. M. Física viva: uma introdução à física conceitual. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006. v.1 e v. 2.				
Bibliografia Complementar				
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física: mecânica. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012. v. 1.				
HEWITT, P. G. Física conceitual . 11. ed. São Paulo: Bookman, 2019. 743 p.				
NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica mecânica. 5. ed., rev. e atual. São Paulo: Blucher, 2013. v.1				
OKUNO, E.; VILELA, M. A. C. Radiação ultravioleta: características e efeitos. 1. ed. São Paulo: Livraria Física, 2005. 49 p.				
YOUNG, H. D.; ROGER, A. Física: termodinâmica e ondas. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Noções Básicas de Informática	Período		1o
Núcleo	Politécnico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Pré-requisito(s)				
Ementa				
Componentes básicos do computador. Noções Básicas de uso de Sistema Operacional. Processadores de textos. Planilhas eletrônicas.				
Bibliografia Básica				
MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. Informática: conceitos e aplicações . 4. ed. São Paulo: Érica, 2017. 406 p.				
FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis; FERNANDES, Fabiano Cavalcanti; LEITE, Frederico Nogueira.				
Informática básica para o ensino técnico profissionalizante . Brasília: 2012.				
VELLOSO, Fernando de C. Informática: conceitos básicos . 11. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2022. <i>E-book</i> . p.35.				
Bibliografia Complementar				
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. 350 p.				
FUSTINONI, D. F. R.; FERNANDES, F. C.; LEITE, F. N. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante . Brasília: 2012.				
HAYAMA, M. M. Montagem de redes locais: prático e didático . 10.ed. São Paulo: Érica, 2009. 124 p.				
MANZANO, A. L. N. G; MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de informática básica .7.ed., ver., atual. eampl. São Paulo: Érica, 2012. 250 p. (Coleção Estudo Dirigido. PD).				
MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. Informática: conceitos e aplicações . 4. ed. São Paulo: Érica, 2017. 406 p.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Introdução a Agroecologia	Período		1o
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	45 h.(54 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		54		
Pré-requisito(s)				
Ementa				
<p>Definições básicas: agroecossistemas, agroecologia, sustentabilidade e resiliência. A dimensão da agroecologia como ciência, prática e movimento social. A formação e atuação do tecnólogo em agroecologia. Bases históricas da produção de alimentos e da gestão dos sistemas de produção tradicionais e modernos: evolução tecnológica, resultados e impactos ambientais. Os agrotóxicos e organismos geneticamente modificados (OGMs): princípios, características, agentes, danos ambientais e à saúde. As bases agroecológicas de produção e a transição agroecológica. Indicadores de sustentabilidade.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>AQUINO, A. M, de; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. 1. ed. Brasília: Embrapa, 2005. 517 p.</p> <p>MACHADO, L. C. P.; MACHADO FILHO, L. C. P. A dialética da agroecologia: contribuição para um mundo com alimentos sem veneno. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2014. 356 p.</p> <p>ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. 400 p.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>ALTIERI, M. O papel da biodiversidade no manejo de pragas. São Paulo: Ed. Holos, 2003.</p> <p>CHABOUSSOU, Francis. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: novas bases de uma prevenção contra doenças e parasitas: a teoria da trofobiose. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015. 318 p.</p> <p>GOMES, J. C. C. ASSIS, W. S. de (ed). Agroecologia: Princípios e reflexões contextuais. Brasília: EMBRAPA - 2013. v.1. (Transição agroecológica).</p> <p>PRIMAVESI, A. Agricultura sustentável: manual do produtor rural. São Paulo: Nobel, 2011. 142 p. SANTILLI, J. Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores.1. ed. São Paulo: Peirópolis, 2016. 519 p.</p>				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA		
Disciplina	Matemática Básica	Período	1o
Núcleo	Politécnico		
Carga Horária	45 h.(54 h/a)	Nº de Aulas	
		Presencial	EaD
		54	
Pré-requisito(s)			
Ementa			
Regra de três. Porcentagem. Função exponencial e logarítmica. Trigonometria no triângulo retângulo (relações métricas e trigonométricas). Probabilidade básica (combinatória, triângulo de Pascal). Grandezas e medidas métricas.			
Bibliografia Básica			
IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar : trigonometria. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 3 (Coleção fundamentos de matemática elementar, 3).			
SHITSUKA, R. Matemática fundamental para tecnologia . 2. ed. São Paulo: Érica, 2015. 250 p.			
SVIERCOSKI, R. F. Matemática aplicada às ciências agrárias : análise de dados e modelos. 1. ed. Viçosa: UFV, 2014. 333 p.			
Bibliografia Complementar			
DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos de matemática elementar : Geometria espacial, posição e métrica. 7.ed. São Paulo: Atual-didáticos, 2013. 480 p.			
MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. de. Noções de probabilidade e estatística . 7.ed. São Paulo: Edusp, 2013. 408 p.			
MORETTIN, L. G. Estatística básica : probabilidade e inferência: volume único. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. 375 p.			
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 540 p.			
OLIVEIRA, F. E. M. de. Estatística e probabilidade : teoria, exercícios resolvidos e exercícios propostos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 221 p.			

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA		
Disciplina	Microbiologia Agrícola	Período	1o
Núcleo	Tecnológico		
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas	
		Presencial	EaD
		36	
Pré-requisito(s)			
Ementa			
História, abrangência e desenvolvimento da microbiologia. Caracterização, classificação, metabolismo e nutrição de vírus, bactérias, arqueas, fungos, microalgas e protozoários. Crescimento e regulação do metabolismo microbiano. Controle do crescimento microbiano. Procedimentos básicos em laboratório de microbiologia. Cultivo de microrganismos. Interações microrganismos-plantas. Microbiologia do solo. Microbiologia ambiental. Microbiologia da água. Microbiologia dos alimentos. Microrganismos no controle biológico			
Bibliografia Básica			
CARDOSO, E. J. B. N.; ANDREOTE, F. D. Microbiologia do solo . 2. ed. Piracicaba: ESALQ, 2016. 221 p.			
PELCZAR, M. J.; CHAN, E.C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia : conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2015. v.1 e v.2.			
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia . 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2025. 901 p. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso: em 10 jun. 2025.			
Bibliografia Complementar			

DIONISIO, J. A. *et al.* **Guia prático de biologia do solo**. Curitiba: SBCS/NEPAR, 2016. 152 p.

MADIGAN, Michael T.; BENDER, Kelly S.; BUCKLEY, Daniel H.; STAHL, David A.; MORRIS, James J. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso: em 10 jun. 2025.

RIBEIRO, M. C.; STELATO, M. M. **Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica: bactérias, fungos e vírus**. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 224 p.

ROCHA, M. C. V. da **Microbiologia Ambiental**. 1. Ed. São Paulo: Intersaberes, 2020. 260 p.

VERMELHO, Alane Beatriz *et al.* **Práticas de microbiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 256 p. *E-boock*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso: em 10 jun. 2025.

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Química Aplicada	Período		1o
Núcleo	Politécnico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Pré-requisito(s)				
Ementa				
O estudo dos átomos. Classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Estequiometria das reações químicas. Estudo das soluções. Equilíbrio iônico em solução aquosa.				
Bibliografia Básica				
BROWN, T. L. <i>et al.</i> Química: a ciência central . 15. ed. Porto Alegre: Bookman, 2024. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso: em 10 jun. 2025.				
ROSENBERG, Jerome Laib; EPSTEIN, Lawrence M.; KRIEGER, Peter J. Química geral . 9.ed. São Paulo: Bookman, 2013. 375 p. (Coleção Schaum). <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso: em 10 jun. 2025.				
RUSSELL, John B. Química geral . 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2014. v. 1				
Bibliografia Complementar				
CONSTANTINO, Mauricio Gomes; SILVA, Gil Valdo José da; BEATRIZ, Adilson. Fundamentos de química . 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 jun. 2025.				
GREENBERG, Arthur. Uma breve história da química: da alquimia às ciências moleculares modernas . São Paulo, SP: Blucher, 2009. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 02 jun. 2025.				
MYERS, R. J.; MAHAN, B. M. Química: um curso universitário . 1. ed. São Paulo: Blucher, 1995. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 01 jun. 2025.				
OLIVEIRA, Karine Isabel Scroccaro de; SANTOS, Lilliam Rosa Prado dos. Química ambiental . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 02 jun. 2025.				
ROZENBERG, Izrael Mordka. Química geral . São Paulo, SP: Blucher, 2002. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 jun. 2025.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Sociologia Rural	Período		1o
Núcleo	Politécnico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Pré-requisito(s)				
Ementa				
A sociologia rural ou a sociologia dos processos sociais agrários: caracterização e problemática. Estado, políticas agrícolas e agrárias. Diferenciação social no campo. A questão agrária e a exclusão das populações tradicionais: índios, e negros. Agricultura familiar: racionalidade, reprodução e organização. Modernização, tecnologia e cadeias produtivas. Sociedade, mudança social e movimentos sociais no campo brasileiro. Relações urbanas e rurais no contexto da globalização da economia.				
Bibliografia Básica				
BALESTRIN, Nádia Luzia. Política social e população do campo. Curitiba: Contentus, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 jun. 2025.				
COUTINHO, Diogo R.;PROL, Flávio; MIOLA, Iagê Zendron (org.). Propriedades em transformação: abordagens multidisciplinares sobre a propriedade no Brasil. <i>E-book</i> . Editora Edgard Blücher Ltda., 2018.				
FROEHLICH, José Marcos; DIESEL, Vivien (org.). Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2009.				
Bibliografia Complementar				
AFONSO, Yuri Berri. História e culturas indígenas. Curitiba: Contentus, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 jun. 2025.				
FAVARETO, Arilson. Paradigmas do desenvolvimento rural em questão. São Paulo: Fapesp, 2007.				
FELICIANO, Carlos Alberto. Movimento camponês rebelde: a reforma agrária. E-book. São Paulo: Contexto, 2006. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 jun. 2025.				
SCHNEIDER, Sergio (org.) A diversidade da agricultura familiar. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006.				
SPINELLI, Silvia Moro Conque. Agroecologia e sustentabilidade. Curitiba: Contentus, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 jun. 2025.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA		
Disciplina	Redação Científica	Período	1o
Núcleo	Politécnico		
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas	
		Presencial	EaD
		Extensão	Total
Pré-requisito(s)	36		36
Ementa			
O conhecimento científico e sua comunicação. A redação científica. O texto científico: conceito, características e modalidades. O processo de construção do texto científico: Plano de texto, Escrita e Esboço (o parágrafo como unidade de pensamento, estruturação do texto, coerência e coesão textuais) e Revisão textual. Como redigir citações e referências bibliográficas. Saberes práticos: confecção de fichamento, resumo, resenha crítica, resumo expandido e relato de experiência. Aspectos éticos na escrita: autoria e plágio acadêmico.			
Bibliografia Básica			
BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Como produzir textos acadêmicos e científicos . São Paulo: Contexto, 2021. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 jun. 2025.			
LEÃO, Lourdes Meireles. Metodologia do estudo e pesquisa : facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 jun. 2025.			
SANTOS, Anne Caroline de Moraes; DIAS, Silvana Moreli Vicente. Leitura e produção de textos acadêmicos . 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 jun. 2025.			
Bibliografia Complementar			
ALMEIDA, Renan Moritz Varnier Rodrigues. Elementos da escrita científica para o pesquisador iniciante . 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2022. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 jun. 2025.			
ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras : coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2009.			
MEIRA, Ana Cláudia dos Santos. A escrita científica no divã : entre as possibilidades e as dificuldades para com o escrever. 3. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2023. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 jun. 2025.			
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2015.			
PEREIRA, Aldo Fontes. Escrita científica descomplicada . 1. ed. São Paulo: Labrador, 2021. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 jun. 2025.			

2º PERÍODO

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Agrometeorologia	Período		2o
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		Total
				36
Pré-requisito(s)				
Ementa				
Aspectos gerais da Agrometeorologia no Brasil. Atmosfera, tempo e clima. Classificações climáticas. Relações Terra-Sol. Fatores climáticos: Temperatura, umidade e vento e suas influências em uma comunidade vegetal. Precipitação e índices pluviométricos. Evapotranspiração e balanço hídrico. Estudo dos fatores climáticos em bacias hidrográficas. Índices climáticos. Zoneamento agroclimático e sensoriamento remoto. Sistemas de aquisição de dados meteorológicos.				
Bibliografia Básica				
ALVARENGA, A. A.; AZEVEDO, L. L. C.; MORAES, M. E. de O. Agrometeorologia: princípios, funcionalidades e instrumentos de medição. 1.ed. São Paulo: Érica, 2015. 120 p.				
BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J. Atmosfera, tempo e clima. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 512 p.				
VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. 2. ed. Minas Gerais: UFV, 2012. 460 p.				
Bibliografia Complementar				
DANNI-OLIVEIRA, I. M.; MENDONÇA, F. (org.). Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. 1. ed. São Paulo: Oficina de texto, 2007. v. 1. on-line				
FERREIRA, A. G. Meteorologia prática. 1. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2011. 188 p.				
GALVANI, E.; LIMA, N. G. B. de (org.) Climatologia aplicada: resgate aos estudos de caso. 1.ed. Curitiba: CRV, 2012. 196 p.				
MENDONÇA, F; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2016. 206 p.				
POLETO, Cristiano. Bacias hidrográficas e recursos hídricos. Rio de Janeiro: Interciência. 264. p				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Bioquímica	Período		2o
Núcleo	Politécnico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Pré-requisito(s)	Química Aplicada			
Ementa				
Processos bioquímicos. Biodegradação da matéria orgânica. Metabolismo. Produção de energia nos modos aeróbio e anaeróbio. Fermentações. Estrutura, função biológica e propriedades dos carboidratos, lipídeos e proteínas. Vitaminas.				
Bibliografia Básica				
HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 520 p.				
MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: GEN: 2017. 392 p.				
TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. Bioquímica fundamental . Rio de Janeiro: GEN, 2011. 748 p.				
Bibliografia Complementar				
BELLÉ, L. P.; SANDRI, S. Bioquímica aplicada: reconhecimento e caracterização de biomoléculas . 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 136 p. (Série eixos).				
DAU, A. P. de M. A. (org.). Bioquímica humana . São Paulo: Pearson, 2015. on line				
KOBLOITZ, M. G. B. Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 242 p.				
PALERMO, J. R. Bioquímica da nutrição . São Paulo: 2. ed. Atheneu 2014. on line				
VOET, D.; VOET, J. G.; VEIGA, A. B. G. da. Bioquímica . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1481 p.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Introdução a Ciência do Solo	Período		2o
Núcleo	Politécnico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Pré-requisito(s)				
Ementa				
Minerais e rochas. Intemperismo. Fatores de formação do solo. Processos de formação do solo. Composição do solo. Perfil do solo. Características físicas, químicas e biológicas do solo. Tipos de argilas e CTC. Matéria Orgânica do Solo. Sistema brasileiro de classificação de solos. Características dos solos sergipanos.				
Bibliografia Básica				
FINKLER, Raquel <i>et al.</i> Ciências do solo e fertilidade . Porto Alegre: SAGAH, 2018. Revisão técnica: BAYER DA SILVA, T. M.; LAZZARINI, P. R. C. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 jun. 2025.				
PELINSON, N. de S. <i>et al.</i> Morfologia e gênese do solo . Porto Alegre: SAGAH, 2021. Revisão técnica: SILVEIRA, F. de M.; MACHADO, V. de S.; LAZZARINI, P. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 jun. 2025.				
LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos . 1. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2018. 216 p.				
Bibliografia Complementar				
LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos . 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2010. 76 p. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 jun. 2025.				
BRADY, N. C., WEIL, R. R. Elementos da natureza e propriedades dos solos . Porto Alegre : Bookman, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 jun. 2025.				
MOREIRA, F. M. S.; SIQUEIRA J. O.; BRUSSAARD, L. Biodiversidade do solo em ecossistemas brasileiros . Lavras: Ufla, 2008, 768 p.				
RESENDE, O. L. Pedologia : base para distinção de ambientes. 5. ed. rev. Lavras: Ufla, 2009. 322 p.				
WHITE, R. E. Princípios e práticas da ciência do solo : o solo como um recurso natural. 4.ed. São Paulo: Andrei, 2009. 426 p.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Ecologia Geral	Período		2o
Núcleo	Politécnico			
Carga Horária	45 h.(54 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		54		
Pré-requisito(s)				
Ementa				
Introdução ao estudo da Ecologia; Conceitos básicos: Hábitat, Nicho Ecológico, Espécie, População e Comunidade biológica, Ecossistema, Bioma e Biosfera. Relações Ecológicas. Sucessão Ecológica; Metabolismo: Fluxo de Energia nos Ecossistemas; Níveis Tróficos; Ciclos Biogeoquímicos e Recursos Naturais; Biomas Mundiais e Nacionais; Problemas Ambientais (impactos e degradação ambiental); Teoria Sistêmica e Hipótese Gaia; As formas organizacionais econômica, social, política, cultural e o desenvolvimento tecnológico; Desenvolvimento sustentável; Problemáticas da sociedade contemporânea: compreensão da natureza do conhecimento e do reconhecimento de sua importância na contextualização da realidade social.				
Bibliografia Básica				
GODEFROID, Rodrigo Santiago. Ecologia de sistemas . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br .				
ODUM, E. P.; BARRETT, Gary W. Fundamentos de ecologia . São Paulo: Cengage Learning, 2017.				
RAMOS, Fernanda Ceschin. Ecologia para o ensino de ciências e biologia . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br .				
Bibliografia Complementar				
COSTA, M. I. da S.; GODOY, W. A. C. Fundamentos da ecologia . 1. ed. Barueri: Manole, 2010. RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 546p. PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2009. 252 p.				
TOWNSEND, C. R. <i>et al.</i> Fundamentos em ecologia . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p.				
TONHASCA JÚNIOR, Athayde. Ecologia e história natural da Mata Atlântica . 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 30 maio 2025.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Genética e Melhoramento	Período		2o
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	45 h.(54 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		54		
Pre-requisito(s)	Biologia Celular			
Ementa				
Genética mendeliana; Material genético; Mecânica celular, determinação e diferenciação sexual; Ligação, recombinação e mapeamento cromossômico; Ultraestrutura do gene; Regulação gênica; Estrutura e modificações cromossômicas, variações numéricas e estruturais; Herança extracromossômica e herança poligênica; Genética de bactéria e resistência a antibióticos; Hibridação interespecífica; Introdução a Biotecnologia e Engenharia genética. Tecnologia do DNA recombinante. Melhoramento Vegetal e Animal. Organismos Geneticamente Modificados. Transgenia e Clonagem. Processos e produtos da Biotecnologia.				
Bibliografia Básica				
GRIFFITHS, A. J. F. Introdução à genética . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011. 712 p.				
SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2017. 579 p.				
WILLIAM S. K. <i>et al.</i> Conceitos de genética . 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 863 p.				
Bibliografia Complementar				
ALBERTS, B. Biologia molecular da célula . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1396 p.				
BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 336 p. NUSSBAUM, R. L. Thompson e Thompson: genéticamédica . 8. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2016. 546 p.				
RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. Genética na agropecuária . 4. ed. Belo Horizonte: Ufla, 2008. 463 p.				
ROSA, A. N. <i>et al.</i> Melhoramento genético aplicado em gado de corte : Programa Geneplus -Embrapa. 1. ed. Brasília: Embrapa. 2013. 256 p.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Humanidade e Cidadania	Período		2o
Núcleo	Politécnico			
		Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
Carga Horária	45 h.(54 h/a)	54		Total 54
Pré-requisito(s)				
Ementa				
<p>Conceito de humanidade, ciência sociais e cidadania para fomentar a visão criticadas questões humanísticas enfatizando as questões sociais e culturais, política, econômicas e ambientais envolvidas na ação profissional, inclusive as relações étnico-raciais, além da história e cultura afro-brasileira e africana.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no brasil. 1. ed. São Paulo: Summus, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.</p> <p>MICHALISZYN, M. S. Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira. Curitiba: InterSaberes, 2014.</p> <p>TERRA, M. de L. E. (org.). Humanidades, ciências sociais e cidadania. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BELLO, E. (org.). Ensaio crítico sobre cidadania e meio ambiente. Caxias do Sul: Educ, 2012. GOMES, M. P. Os índios e o Brasil: passado, presente e futuro. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>JOHANN, J. R. Um novo homem e uma nova sociedade: construindo a cidadania. Porto Alegre: Edipucrs, 2015</p> <p>PINSKY, J.; ELUF, L. N. Brasileiro (a) é assim mesmo: cidadania e preconceito. São Paulo: Contexto, 2012. PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (org.). História da cidadania. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2012.</p>				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Morfologia e Sistemática Vegetal	Período		2o
Núcleo	Politécnico			
Carga Horária	45 h.(54 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		54		
Pre-requisito(s)				
Ementa				
Análise das estruturas anatômicas dos grupos ecológicos: xerófitos, mesófitos e hidrófitos. Importância da Taxonomia Ferramentas e Filosofia da Taxonomia. História da Classificação das plantas. Nomenclatura Botânica. Surgimento e evolução das grandes divisões vegetais. Características fundamentais e taxonômicas dos principais grupos vegetais. Técnicas de coleta e conservação dos principais grupos vegetais.				
Bibliografia Básica				
EVERT, R. F. Anatomia das plantas de Esau : meristemas, células e tecidos do corpo da planta: sua estrutura, função e desenvolvimento. Editora Blucher, 1. ed. 2013. 728 p. online.				
SOUZA, V.C.; LORENZI, H. Botânica sistemática : guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III. 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2012 768 p.				
VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. Botânica-organografia : quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. Viçosa: UFV, 2010. 124 p.				
Bibliografia Complementar				
ESAU, K. Anatomia das plantas com sementes . São Paulo: Blucher, 1974. 293 p. GLORIA, B.A. Anatomia vegetal . 3. ed. Viçosa: UFV, 2013. 404 p.				
JUDD, W.S. <i>et al.</i> Sistemática vegetal : um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 612 p. OLIVEIRA, F.; SAITO, M. L. Práticas de morfologia vegetal . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2. ed. 2016.				
RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 830 p.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Topografia	Período		2o
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Pre-requisito(s)				
Ementa				
<p>Conceitos fundamentais (sistemas de coordenadas, unidades de medidas e escalas). Planimetria (medições de distâncias e ângulos; taqueometria, topometria). Altimetria. Métodos de representação do relevo. Curvas de nível. Conceitos de topografia aplicados a conservação do solo e manejo agrícola do solo. Uso de Instrumentos alternativos na topografia em pequenas propriedades rurais.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>DAIBERT, João Dalton. Topografia: técnicas e práticas de campo. 2. ed. São Paulo: Érica, 2015. 120 p. (Série eixos).</p> <p>GONÇALVES, J. A.; MADEIRA, S.; SOUSA, J. J. S. Topografia: conceitos e aplicações. 3. ed. atual. e aument. Lisboa: Lidel, 2016. 357 p.</p> <p>MCCORMAC, J. C.; SARASUA, W.; DAVIS, W. Topografia. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2017. 414 p.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BORGES, A. C. Exercícios de topografia. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2013. 192 p.</p> <p>BOTELHO, M.H.C.; FRANCISCH JR. J. P. de; PAULA, L. S de. ABC da Topografia. 1. ed. Editora Blucher.</p> <p>COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. Topografia: altimetria. 3.ed. Viçosa: UFV, 2011. 200 p. ESPARTEL, L. Curso de topografia. 1. ed. Porto alegre: Globo, 1975. 655 p.</p> <p>GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. C. R. Topografia: aplicada às ciências agrárias. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1989. 257 p.</p>				

3º PERÍODO

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Agricultura Natural e Biodinâmica	Período	3º	
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	60 h.(72 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		72		
Total				72
Pré-requisito(s)				
Ementa				
<p>Abordagens das agriculturas de base ecológica. Conceitos gerais. Fundamentos e práticas da agricultura orgânica. O processo indore. Nutrição de plantas no contexto da agricultura ecológica. Compostos animais e sanidade das plantas na teoria de trofobiose. Limites ecológicos da agricultura orgânica. Surgimento e Evolução da Agricultura Natural: a terra, o solo e a propriedade como um organismo. Fundamentos da agricultura biodinâmica: noções de Antroposofia, contribuições de Rudolf Steiner, relações cosmos/terra e o calendário agrícola, fertilidade dos solos e saúde das plantas, preparados biodinâmicos agricultura biodinâmica tropical manejo das culturas, dinâmica da vida e nutrição animal.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. Rio de Janeiro: Expressão Popular. AS-PTA, 2015. 400 p</p> <p>AQUINO, A. M, de; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. 1. ed. Brasília: Embrapa, 2005. 517 p.</p> <p>FRANCISCO NETO, J. Manual de horticultura ecológica: auto-suficiência em pequenos espaços. São Paulo: Nobel, 2012. 141 p</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. Rio de Janeiro: Expressão Popular. AS-PTA, 2015. 400 p.</p> <p>CLEMENTE, F.M.V.T; HARBER, L.L. Plantas aromáticas e condimentares: uso aplicado na horticultura. Brasília: Embrapa. 2013. 150pg.</p> <p>F STEINER, R. Fundamentos da agricultura biodinâmica. 5ª edição 2017, 248 p.</p> <p>ODUM, E. P.; BARRET, G. W. Fundamentos de Agroecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p> <p>PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2017. 549 p.</p>				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA		
Disciplina	Entomologia Básica	Período	3o
Núcleo	Politécnico		
Carga Horária	45 h.(54 h/a)	Nº de Aulas	
		Presencial	EaD
		Extensão	Total
Pré-requisito(s)			
Ementa			
Importância do estudo da Entomologia para a compreensão do meio ambiente. Relações benéficas e malélicas entre os insetos e o homem. Morfologia e fisiologia de insetos. Princípios da sistemática das principais ordens e famílias de insetos. Insetos e artrópodes de interesse agrícola e médico-veterinário. Insetos sociais.			
Bibliografia Básica			
GALLO, DOMINGOS et al. Entomologia Agrícola . Piracicaba: Fealq, 2002. 920 p. (Coleção Biblioteca de ciências agrárias Luiz de Queiroz, 10.)			
GULLAN, Penny J.; CRANSTON, Peter S. Os insetos: um resumo de entomologia . 5.ed. São Paulo: Roca, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br .			
TRIPLEHORN, Charles A.; JONHNSON, Norman F. Estudos dos insetos . 7.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 809 p. ISBN			
Bibliografia Complementar			
BUZZI, ZUNDIR JOSÉ. Entomologia didática 5. ed. Curitiba: UFPR, 2010.			
BUZZI, ZUNDIR JOSÉ. Coletânea de termos técnicos de Entomologia . Curitiba: UFPR, 2003.			
HÖLLDOBLER, B.; WILSON, E.O. The ants: evolutionary biology . 5 ed. Cambridge, Mass.: Springer, 1992. 169 p.			
MARCONDES, C. B. Entomologia médica e veterinária . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 526p. RAFAEL, J. A. Insetos do Brasil: diversidade e taxonomia . 1. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2012. 810 p.			

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Economia Solidária e Cooperação	Período		3o
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Total				36
Pré-requisito(s)				
Ementa				
Globalização economia solidária: redes de organização, mercados, finanças e cadeias produtivas. Ética de produção e alimentação saudável. Constituição das associações de produtores agroecológicos nas redes de comércio justo. Organização social tradicional. Individualismo e Cooperação. Origens e desenvolvimento do cooperativismo. Cooperativas tradicionais e solidárias no espaço rural. Legislação cooperativista. Ramos do cooperativismo. Tipos de organizações sociais. Organizações de grupos: metodologias, lideranças e participação política.				
Bibliografia Básica				
NEVES, D. P. (org.). Desenvolvimento social e mediadores políticos . 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 174 p. (Série estudos rurais).				
SINGER, P. Introdução à economia solidária . 1. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2010. 127 p.				
SANTOS, B. S. Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. 501 p. (Coleção reinventar a emancipação social: para novos manifestos; 4).				
Bibliografia Complementar				
BOBBIO, N. Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. 717 p.				
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Produção comunitária de semente de arroz por pequenos agricultores: o uso da tecnologia com alcance social . Santo Antônio de Goiás: EMPRABA, 2006. 55 p.				
MENDES, J. T. G. Economia: fundamentos e aplicações . 2. ed. Pearson Universidades, 2009. 280 p. PEREIRA, W. C. C. Dinâmica de grupos populares . 22.ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 159 p.				
MOCHÓN, F. M. Princípios de economia . 1 ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2010. 328 p.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Ética e Meio Ambiente	Período		3o
Núcleo	Politécnico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Pre-requisito(s)				
Ementa				
Definições conceituais de Ética e Meio Ambiente. A relação entre Humano e Ambiente como um problema ético. Repercussões econômicas, científicas, tecnológicas, políticas e culturais das inter-relações entre Sociedade e Natureza. Bioética Ambiental. Responsabilidade Socioambiental. Educação Ambiental: definições, princípios e objetivos.				
Bibliografia Básica				
CALDAS, Ricardo Melito (org.). Responsabilidade Socioambiental . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019.				
CAPRA, F. A teia da vida : uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. 256 p.				
PELIZZOLI, M. L. Ética e Meio ambiente : para uma sociedade sustentável. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.				
Bibliografia Complementar				
ALVAREZ, A. R.; MOTA, J. A. (orgs.). Sustentabilidade ambiental no Brasil : biodiversidade, economia e bem-estar humano. Brasília: Ipea, 2010.				
CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental : a formação do sujeito ecológico. 5.ed.. São Paulo: Cortez, 2011.				
PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. de. Problemas atuais de bioética . 10.ed. São Paulo: Loyola, 2012.				
PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental e sustentabilidade . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.				
VEIGA, J. E. Desenvolvimento sustentável : o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Fertilidade do Solo	Período		3o
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	45 h.(54 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		54		
Pré-requisito(s)	Introdução a Ciência do Solo			
Ementa				
Fertilidade do solo no enfoque agroecológico. pH do solo, correção e gessagem. Nutrição de plantas. Ciclos biogeoquímicos e comportamento dos macros e micronutrientes. Avaliação do estado nutricional das plantas e sintomas de deficiência. Métodos de avaliação de fertilidade do solo. Coleta e preparo de amostras de solo. Análise química do solo. Interpretação de análises de solo. Recomendação de correção, gessagem e adubação. Adubos minerais e orgânicos. Manejo da matéria orgânica. Manejo, formas de utilização e aplicação dos adubos orgânicos. Produção e aplicação de adubos orgânicos.				
Bibliografia Básica				
BRANDÃO, D. S. <i>et al.</i> Química e fertilidade do solo . Porto Alegre: SAGAH, 2021. Revisão técnica: SILVEIRA, F. de M.; BAYER DA SILVA, T. M.; DIAS ARAUJO, D. F.; LAZZARINI, P. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br				
FINKLER, Raquel <i>et al.</i> Ciências do solo e fertilidade [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Revisão técnica: BAYER DA SILVA, T. M.; LAZZARINI, P. R. C. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br				
PENTEADO, S. R. Adubação na agricultura ecológica: cálculo e recomendação numa abordagem simplificada . 2. ed. Campinas, 2010. 168 p.				
Bibliografia Complementar				
BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. Elementos da natureza e propriedades dos solos . 3. ed. Tradução técnica: Igo Fernando Lepsch. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br				
LEPSCH, I. F. 19 lições de pedologia . São Paulo: Oficina de textos, 2013. 456 p.				
MALAVOLTA, E.; PIMENTEL GOMES, F.; ALCARDE, J. C. Adubos e adubações , ver. e atual. São Paulo: Nobel, 2011. 200 p.				
PENTEADO, S. R. Adubação orgânica: compostos orgânicos e biofertilizantes . Campinas, SP. Edição do autor. 3.ed. 2010, 160 p.				
PELINSON, N. de S. <i>et al.</i> Morfologia e gênese do solo . Porto Alegre: SAGAH, 2021. Revisão técnica: SILVEIRA, F. de M.; MACHADO, V. de S.; LAZZARINI, P. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Fisiologia Vegetal	Período		3o
Núcleo	Politécnico			
Carga Horária	45 h.(54 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		54		
Pre-requisito(s)	Morfologia e Sistemática Vegetal			
Ementa				
Aspectos gerais da Célula e dos Tecidos Vegetais; Relação água - solo -planta: Difusão, osmose e embebição; Relações osmóticas celulares; Absorção e perda de água pelas plantas; Mecanismo estomático; Estresse hídrico. Nutrição vegetal; Transporte de nutrientes minerais e redistribuição; Translocação de solutos orgânicos. Relações fonte-dreno; Metabolismo energético. Fotossíntese: Fase fotoquímica e química (Ciclo de Calvin). Metabolismo C3, C4 e CAM. Fotorrespiração. Fotoperiodismo. Mecanismo da florescência. Crescimento e desenvolvimento das plantas. Diferenciação em plantas. Reguladores vegetais (Fitormônios). Tropismo e movimentos vegetais. Maturação e senescência. Ecofisiologia				
Bibliografia Básica				
PAIVA, R. O, LEONALDO M. Fisiologia e Produção Vegetal . Lavras: Ufla, 2006. 104 p. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal . 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 918 p.				
ZUCCOLOTTO, Tatiana. Ensino dos componentes e estrutura da célula e tecido vegetal . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br .				
Bibliografia Complementar				
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes no Estado de Sergipe . Aracaju: Embrapa, 2007. 251 p.				
GIULLAUMIN, A. <i>et al.</i> O Mundo das Plantas . São Paulo: Verbo Juvenil, c1971. v. 1.				
OLIVEIRA, Fernando de. Práticas de morfologia vegetal . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 jun. 2025.				
REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações . 2.ed. Barueri: Manole, 2012. 500 p.				
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. Fisiologia vegetal . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 918 p.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Irrigação	Período		3o
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	45 h.(54 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		54		
Pre-requisito(s)	Agrometeorologia			
Ementa				
<p>Importância histórico, situação atual e perspectivas da agricultura irrigada. Características dos métodos de irrigação. Relações da água no sistema solo-planta-atmosfera. Lâminas de irrigação. Irrigação localizada. Irrigação por aspersão. Irrigação por superfície. Elaboração de projetos de irrigação e sua automação. Irrigação de precisão. Sistemas alternativos de irrigação para agricultura familiar. Qualidade da água para irrigação.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>AZEVEDO NETTO, J. M. de; FERNANDEZ, M. F. Y. Manual de hidráulica. 9. ed. São Paulo: Blucher, 2017. 632 p.</p> <p>BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. 9. ed., atual. e ampl. Viçosa: UFV, 2019. 625 p.</p> <p>RODRIGUES, L. N. DOMINGUES, A. F. Agricultura irrigada: desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável. Brasília, DF: INOVAGRI, 2017. 327 p.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BRAGA, M. B.; LIMA, C. E. P. (ed.). Reúso de água na agricultura. Brasília, DF: Embrapa, 2014.</p> <p>DOORENBOS, J.; KASSAM, A. H. Efeitos da água no rendimento das culturas. Campina Grande: UFPB, 1994. 306 p. (Estudos FAO: irrigação e drenagem; 33).</p> <p>MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: princípios e métodos. Viçosa: UFV, 2009. 318 p.</p> <p>REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 2.ed. Barueri: Manole, 2012. 500 p.</p> <p>RESENDE, R. S.; CRUZ, M. A. S.; AMORIM, J. R. A. de. Atlas de qualidade da água subterrânea no estado de Sergipe com fins de irrigação. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2009. Não paginado.</p>				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Técnicas para o Semiárido	Período		3o
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Pre-requisito(s)				
Ementa				
Regiões semiáridas do planeta. O semiárido do Nordeste Brasileiro. Recursos naturais no semiárido nordestino. Regimes climáticos do Nordeste e semiárido. Potencial florístico e faunístico do bioma caatinga. Fenômeno das Secas e suas implicações. Ações antrópicas na região. Ações mitigadoras dos efeitos da seca. Ações de convivência com a seca. Tecnologias para minimizar o efeito da seca.				
Bibliografia Básica				
SANTOS, D.B. <i>et al.</i> Captação, manejo e uso de água de chuva. Campina Grande: INSA. 2015. 440 p.				
XIMENES, L. F.; SILVA, M. S. L. da BRITO, L. T. de L. Tecnologias de convivência com o Semiárido brasileiro. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2019. 1138 p.				
VOLTOLINI, TADEU. Agricultura familiar dependente de chuva no Semiárido. Brasília, DF : Embrapa, 2019. 467 p.				
Bibliografia Complementar				
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Zoneamento agroecológico do nordeste: diagnóstico do quadro natural e agrossocioeconômico. Brasília: Embrapa, 1992. 155 p.				
LOPES, E. B. (org.). Palma forragem: Cultivo, uso atual e perspectivas de utilização no semiárido nordestino. João Pessoa: EMEPA-PB, 2012. 256 p.				
MILLER JR., G. T. Ciência ambiental. São Paulo: Thomson Learning, 2012. 501 p.				
PACHECO, A.; FREIRA, N. Desertificação: análise e mapeamento. 1.ed. Recife: Editora UFPE, 2011. 93 p.				
REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 2.ed. Barueri: Manole, 2012. 500 p.				

4º PERÍODO

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Conservação da Biodiversidade	Período	4o	
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	45 h.(54 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		54		
Total			54	
Pré-requisito(s)	Morfologia e Sistemática Vegetal			
Ementa				
<p>Reprodução sexuada de plantas superiores. Sistemas de incompatibilidade - gametofítico, esporofíticos e heterofítico. Origem e desenvolvimento das plantas cultivadas. Recursos genéticos vegetais: conservação, reprodução e manejo; Centros de origem e domesticação de plantas e animais. Conhecimento tradicional dos recursos genéticos vegetais. Banco de germoplasma. Direitos de propriedade intelectual: Lei de Proteção de Cultivares, Lei de Patentes, Lei do Patrimônio Genético, Lei das Sementes, Normas para a produção de sementes.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>Empresa brasileira de pesquisa agropecuária. Origem e evolução de plantas cultivadas. Brasília: Embrapa, 2008. 909 p.</p> <p>RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J. B. dos; PINTO, C. A. B. P. Genética na agropecuária. 4.ed., rev. Belo Horizonte: Ufla, 2008. 463 p.</p> <p>SANTILLI, J. Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores. 1.ed. São Paulo: Peirópolis, 2012. 519 p.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BORÉM, A.; MIRANDA, G.V. Melhoramento de plantas. 5. ed. rev. e ampl. Viçosa: UFV, 2009. 529 p.</p> <p>COSTA, A.M.; SPEHAR, C.R.; SERENO, J.R.B. Conservação de recursos genéticos no Brasil. E-book Embrapa, 2012, 628 p.</p> <p>FELIPPE, G. Grãos e sementes: a vida encapsulada. São Paulo: Senac, 2007. 430 p.</p> <p>MACHADO, A.T.; SANTILLI, J.; MAGALHÃES, R. A agrobiodiversidade com enfoque agroecológico: implicações conceituais e jurídicas. Embrapa, 2008. 98 p.</p> <p>SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2017. 579 p.</p>				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Educação e Extensão rural	Período		4o
Núcleo	Tecnológico e extensão			
Carga Horária	60 h.(72 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		36
Pre-requisito(s)	Sociologia Rural			
Ementa				
Contextualização histórica da Extensão Rural: crítica ao assistencialismo e difusionismo. Abordagens teóricas e metodológicas da Extensão Rural: das práticas assistencialistas e difusionistas às práticas participativas. Comunicação rural, educação e emancipação: o facilitador, moderador e educador. Planejamento participativo e diagnóstico para orientação técnica. Elaboração do Plano de Manejo Agroecológico. Técnicas e ferramentas participativas de extensão rural. Diagnóstico socioeconômico e análise de sistemas Agroecológico. Orientação técnica em sistemas de produção. Atividades de vivência.				
Bibliografia Básica				
BRAULIO, M. S. <i>et al.</i> Revolução agroecológica : o movimento de camponês a camponês da ANAP em Cuba. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 152 p.				
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? . 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. 93 p. (Série o mundo, hoje; 24).				
GOMES, J. C.; ASSIS, W. S. Agroecologia : princípios e reflexões conceituais. Brasília, 2013. 245 p. (Coleção transição agroecológica).				
Bibliografia Complementar				
BRAULIO, M. S. <i>et al.</i> Revolução agroecológica : o movimento de camponês a camponês da ANAP em Cuba. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 152 p.				
BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação rural . São Paulo: ed. Brasiliensis. 2006. (Coleção Primeiros Passos, 67)				
SCHMITZ, H. Agricultura familiar : extensão rural e pesquisa participativa. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2010. 351 p.				
THEODORO, S. H. <i>et al.</i> Agroecologia : um novo caminho para a extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 234 p.				
TONNEAU, J. P.; SABOURIN, E. Agricultura Familiar : interação entre políticas públicas e dinâmicas locais: ensinamentos a partir de casos. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007. 321 p. (Série estudos rurais.).				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Estatística Experimental Agrícola	Período		4o
Núcleo	Politécnico			
Carga Horária	45 h.(54 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
Pré-requisito(s)	-			
Ementa				
Estatística descritiva: Conceitos fundamentais e divisão da estatística. Fases do método estatístico. Tabelas de distribuição de frequências. Representações gráficas de tabelas de distribuição de frequências. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Probabilidade: definição e seus teoremas, Correlação e regressão. Uso de planilhas eletrônicas; Pacotes estatísticos para microcomputadores; Planejamento de experimentos. Planejamento, análise e interpretação de resultados de experimentos inteiramente casualizados, em blocos casualizados, fatoriais, em parcelas subdivididas e em faixas, em parcela perdida. Análise e Interpretação de Dados Agroecológicos e Sócio-econômicos.				
Bibliografia Básica				
COSTA NETO, P. L. O. Estatística. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. 281 p.				
LARSON, R. Ed.; FARBER, B. Estatística aplicada. 6. Ed. São Paulo: Pearson, 2004. 974 p. QUINSLER, A. P. Probabilidade e estatística. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. 262 p.				
Bibliografia Complementar				
BONAFINI, Fernanda César (org.). Estatística. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2012. 186 p. BONORA JÚNIOR, D. Estatística básica. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2019. 98 p.				
CASTANHEIRA, N. P. Estatística aplicada a todos os níveis. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. 256 p. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. 548 p.				
PIMENTEL-GOMES, F.; GARCIA, C. H. Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos. Piracicaba: Fealq, 2002. 309 p.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Horticultura Agroecológica	Período		4o
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	60 h.(72 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		72		
			Total	72
Pré-requisito(s)	Fertilidade do Solo, Irrigação			
Ementa				
<p>Importância econômica das hortaliças. Classificação botânica e comercial. Variedades e cultivares de interesse alimentício. Solo e adubação agroecológica. Tratos culturais. Controle biológico de pragas e doenças e uso de tratamentos de baixa toxicidade. Colheita, armazenamento e beneficiamento. Espécies condimentares e medicinal. Horticultura orgânica, certificação e controle. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs). Plantas aromáticas. Plantas espontâneas.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>ANDRIOLO, Jerônimo Luiz. Olericultura geral. Santa Maria: Ed. UFSM, 2017.96 p. FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura. 3. ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2008. 421 p. SOUZA, J. L. de; RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. 841 p.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>CLEMENTE, F. M. V. T; HABER, L. A. (Ed.). Plantas aromáticas e condimentares, uso aplicado na horticultura. 1 ed. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2013. 169 p.</p> <p>HENZ, G. P.; ALCÂNTARA, F. A.; RESENDE, F. V. (Ed.). Produção orgânica de hortaliças. Brasília: Embrapa Informação tecnológica, 2007. 304 p. (Coleção O produtor pergunta, a Embrapa responde).</p> <p>MADEIRA, N. R. (Ed.). Manual de produção de hortaliças tradicionais. Brasília: Embrapa, 2013. 159 p.</p> <p>PERETO, S. C. A. da S. Botânica: o incrível mundo das plantas. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. 350 p.</p> <p>SOUZA, J. L. de; LACERDA, P. Manual de horticultura orgânica. 2. ed. atual. e ampl. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006. 843 p. (Série ouro).</p>				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Forragicultura	Período	4o	
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Pré-requisito(s)	Fertilidade do Solo			
Ementa				
Principais plantas forrageiras e sua classificação. Sistema Solo-Planta-Animal. Manejo da pastagem em sistemas de confinamento e extensivo. Pastejo rotacionado VOISIN. Conservação de forragem: silagem e fenação. Sistema ILPF (Integração Lavoura Pecuária Floresta). Aspectos econômicos na implantação de pastagem. Estacionalidade das plantas forrageiras. Recuperação de pastagens degradadas.				
Bibliografia Básica				
COSTA, J.A.S. Leguminosas forrageiras da caatinga : espécies importantes para comunidades rurais do sertão da Bahia. 1 ed. 2002. Feira de Santana: SASOP, 2002. 112 p.				
FONSECA, D. M. da; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras . 1. ed., 2011. Viçosa: UFV, 2011. 537 p.				
EMBRAPA. Sistema de integração lavoura-pecuária-floresta : a produção sustentável. 2.ed. Brasília: Embrapa, 2012. 239 p.				
Bibliografia Complementar				
CONGIO, Guilherme F S.; MESCHIATTI, Murillo A P. Forragicultura . Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book.				
DEMÍNICIS, B. B. Leguminosas forrageiras tropicais . Viçosa: Aprenda Fácil, 2014, 223p.				
MELADO, J. Pastoreio Racional VOISIN : fundamentos, aplicações e projetos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 300 p.				
LOPES, E. B. (org). Palma forrageira : cultivo, uso atual e perspectivas de utilização no seminário nordestino. 1. ed. João Pessoa: Emepa, 2012. 256 p.				
SILVA, S. C. da; NASCIMENTO JÚNIOR, C. do; EUCLIDES, V. B. P. Pastagens : conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa: Suprema, 2008. 115 p.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Manejo Agroecológico do Solo	Período	4o	
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	45 h.(54 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		54		
Pré-requisito(s)	Topografia			
Ementa				
Atributos de qualidade do solo. Degradação dos solos. Importância da conservação de solos. Erosão de solos: causas, mecanismos, tipos, agentes e efeitos. Práticas conservacionistas: edáficas, vegetativas e mecânicas. Adubação verde. Sistema Plantio Direto. Recuperação de áreas degradadas. Classificação da capacidade de uso das terras. Legislação ambiental aplicada à solos. Desertificação e salinização de solos. Plano de manejo de terras.				
Bibliografia Básica				
LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. 2º ed. São Paulo: Oficina de textos, 2018. 216 p. MÜLLER, Francihele Cardoso et al. Uso, manejo e conservação do solo [recurso eletrônico]. Revisão técnica: Fabiana de Medeiros Silveira. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . REIS, Agnes Caroline dos. Manejo de solo e plantas [recurso eletrônico]. Revisão técnica: Vanessa de Souza Machado. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br .				
Bibliografia Complementar				
GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. (org.). Erosão e conservação dos solos : conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 339 p. GUERRA, A. J. T. JORGE, M. do C. O. Processos erosivos e recuperação de área degradada . 1 ed. São Paulo: Oficina de textos, 2013. 192 p. SOUZA, C. M. de <i>et al.</i> de Adubação verde e rotação de culturas . 1. ed. Viçosa: UFV, 2013. 108 p. (Série didática). PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo : a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2013. 549 p. PELINSON, N. de S. <i>et al.</i> Morfologia e gênese do solo . Porto Alegre: SAGAH, 2021. Revisão técnica: SILVEIRA, F. de M.; MACHADO, V. de S.; LAZZARINI, P. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 jun. 2025.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Mecanização Agrícola	Período	4o	
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	45 h.(54 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		54		
Total			54	
Pré-requisito(s)				
Ementa				
<p>Mecanização agrícola: Histórico e conceitos. Tratores e Motores de combustão interna. Classificação das máquinas agrícolas. Aproveitamento da potência dos tratores agrícolas. Operação de tratores agrícolas. Segurança na operação de máquinas e implementos agrícolas. Manutenção básica de tratores. Tipos de tração. Lastragem. Máquinas e implementos para preparo do solo plantio, cultivo, aplicação de defensivos orgânico, colheita. Consequências da mecanização agrícola.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>NOGUEIRA FILHO, H.; HAMANN, J. J. Mecanização Agrícola. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico : Rede e-Tec Brasil, 2016. 90 p.</p> <p>SILVA, R. C. Mecanização e manejo do solo. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p. SILVA, R. C. Máquinas e equipamentos agrícolas. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>SAAD, O. Seleção do equipamento agrícola. São Paulo: Nobel, 1983. 126 p. BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas. São Paulo: Manole, 1990. 309 p. COMETTI, N. N. Mecanização agrícola. 1 ed. Curitiba: LT, 2012. 160 p.</p> <p>BIANCHINI, A. Regulagem e operação de grade de arrasto. 1 ed. IK, 2007. 100 p. (Coleção tecnologia fácil: máquinas agrícolas)</p> <p>YAMASHITA, L. M. R. Mecanização Agrícola. Manaus: Instituto Federal do Amazonas, Rede e- Tec Brasil,, 2010. 116 p.</p>				

5º PERÍODO

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Apicultura e Meliponicultura	Período		5º
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	36 h.(30 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Total				36
Pré-requisito(s)				
Ementa				
A disciplina Apicultura/Meliponicultura tem como objetivos familiarizar os discentes com aspectos da biologia e comportamento das abelhas melíferas e das abelhas sem ferrão, assim como com as técnicas de manejo e criação destes grupos de abelhas, visando a preservação, produção e comercialização de produtos e serviços.				
Bibliografia Básica				
<p>BARBOSA, A. de L. <i>et al.</i> Criação de abelhas: apicultura. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Embrapa, 2016.130 p.</p> <p>TAUTZ, J. O fenômeno das abelhas.1.ed. Editora Artmed, 2010. 288 p.</p> <p>XIMENES, L. J. F. <i>et al.</i> Manejo racional de abelhas africanizadas e de meliponíneos no nordeste do Brasil. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2011. 385 p. (Série BNB Ciência e tecnologia; 6).</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BARRETO, L, M. R., PEÃO, G. F. R. DIB, A. P. S. Higienização e sanitização da produção apícola. Taubaté: Cabral, 2006.</p> <p>COUTO, R. H. N.; COUTO, L. A. Apicultura: manejo e produto. 3. ed. Jaboticabal: Funep, 2006. 193 p.</p> <p>ESCKSCHMIDT, T.; MORITA, S. S.; BUSO, G. Mel rastreado: transformando o setor apícola. São Pulo: Varela, 2012.</p> <p>LANDIM, C. C. Abelhas: Morfologia e função de sistemas. 1.ed. Editora UNESP, 2009. 416 p. NOVAES, A. B. Produção e inseminação artificial de rainhas. 1.ed. : EDUFU, 2011. 132 p.</p>				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Elaboração de Projeto de Pesquisa	Período	5º	
Núcleo	Politécnico			
Carga Horária	45 h.(54 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		54		
Pre-requisito(s)	Redação Científica			
Ementa				
Métodos e técnicas de pesquisa. Fundamentos básicos em estatística. Planejamento e elaboração de pesquisas (escolha do tema, formulação do problema da pesquisa, coleta de fontes bibliográficas e cronograma de execução). Discussão das normas para elaboração do projeto de pesquisa (problemática, objetivos, justificativas, hipóteses, referencial teórico, metodologia, cronograma de desenvolvimento). Organização de trabalho científico (normas da ABNT). Desenvolvimento de trabalhos acadêmicos: monografia, relatórios, artigos e desenvolvimento de produtos.				
Bibliografia Básica				
BARROS, A. J. P. de; LEHFELD, N. A. S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 127 p. OLIVEIRA, Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra de. Metodologia científica. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 144 p.				
Bibliografia Complementar				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14724: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2024. COSTA, M. A. F. da; COSTA, M. de F. B. da Costa. Projeto de pesquisa: entenda e faça. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 142 p. DEMO, P. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. 7. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2009. 125 p. (Coleção Biblioteca tempo universitário. 96.). OLIVEIRA, J. L. de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 224 p. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23.ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2013. 304 p.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Fundamentos de Administração	Período		5°
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	N° de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Pré-requisito(s)				
Ementa				
<p>Conceitos de administração. As funções da administração. Noções de gestão da qualidade. O ambiente e os fatores que influenciam na renda agropecuária, fatores de produção agroecológica. Inovações tecnológicas na agricultura. Setor agrícola e mercado de trabalho. Noções de marketing: Marketing pessoal e empresarial, verde ou rural. Liderança e motivação. Mercados de orgânicos no Brasil. Empreendedorismo, comportamentos dos empreendedores e criação de star up. Ferramentas de tomada de decisão. Visão de futuro para novos cenários e ideias de negócios. As habilidade e competências necessárias aos empreendedores. A identificação das oportunidades de negócios. Criação de plano de negócios agrícolas.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>PARKIN, M. Economia. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, Addison Wesley Longman, 2009. SILVA, A. T. da. Administração básica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 269 p.</p> <p>TAJRA, S. F. Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras. 1. ed. São Paulo: Draco, 2014. 144 p. (Série eixos. Gestão e negócios).</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>MASIERO, G. Administração de empresas: teoria e funções com exercícios e casos. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 534 p.</p> <p>MENDES, J. T. G. Economia: fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. OLIVEIRA, A. de; MENDES, J. T. G. (org.). Economia e gestão. São Paulo: Pearson, 2014.</p> <p>TEBCHIRANI, F. R. Princípios de economia: micro e macro. Curitiba: Ibpx, 2013.</p> <p>ZAVADIL, P. R. Plano de negócios: uma ferramenta de gestão. Curitiba: Intersaberes, 2013.</p>				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Manejo Agroecológico de Animais I	Período		5°
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	60 h.(72 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		72		
Pre-requisito(s)				
Ementa				
<p>Avicultura: Importância econômica e características básicas da indústria avícola no Brasil. Atualização em anatomia e fisiologia de frangos de corte e aves de postura, manejo e alimentação. Profilaxia das principais doenças existentes no plantel avícola no Brasil. Evolução genética e desenvolvimento de híbridos comerciais de aves nacionais. Projetos de criação de aves.</p> <p>Suinocultura: Importância econômica. Características básicas da indústria suína. Histórico e raças suínas. Reprodução. Nutrição e alimentação de suínos. Criação, crescimento e terminação, instalações e equipamentos, controle sanitário. Equinocultura. Principais raças e suas características. Sistemas de criação. Manejo e alimentação. Instalações.</p>				
Bibliografia Básica				
COTTA, T. Alimentação de aves . 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. 220 p.				
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Gestão ambiental na suinocultura . 1.ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 302 p.				
ENGLERT, S. Avicultura: tudo sobre raças, manejo e alimentação . 7. ed. Guaíba: Agropécuaría, 1998. 238 p.				
Bibliografia Complementar				
ALBINO, L. F. T. <i>et al.</i> Criação de frangos e galinha caipira, avicultura alternativa , 3 ed. Viçosa: Aprenda fácil, 2010, 208 p.				
MAFESSONI, E. L. Manual prático de suinocultura . 2. ed. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2006. v. 2.				
MORÉS, N.; SOBESTIANSKY, J.; LOPES, A. Avaliação patológica de suínos no abate: manual de identificação . 1. ed. Brasília Embrapa, 2003. 39 p.				
PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. de Problemas atuais de bioética . 10.ed. São Paulo: Loyola, 2012. 657 p.				
ROLIM, A. F. M. Produção animal : bases da produção, manejo e saúde. 1 ed. São Paulo: Erica, 2014.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Manejo Agroecológico de Culturas Anuais	Período	5º	
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	60 h.(72 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		72		
Total			72	
Pré-requisito(s)	Fertilidade do Solo, Irrigação			
Ementa				
<p>Estudo das culturas do milho, feijão, arroz, mandioca e cana-de-açúcar: Origem, histórico e evolução; distribuição geográfica; importância econômica e social; botânica e fisiologia; práticas de conservação e preparo do solo; controle de plantas daninhas e fitossanitário; nutrição e adubação; pré-colheita e colheita; produção de sementes; transporte, secagem, armazenamento e classificação; produtos e subprodutos, e recentes avanços da pesquisa agrônoma relacionados com a tecnologia da produção.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>FREIRE FILHO, F. R.; LIMA, J. A. de A.; RIBEIRO, V. Q.(ed.). Feijão-caupi: avanços tecnológicos. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Teresina: Embrapa Meio Norte, 2005. 519 p.</p> <p>PENTEADO, S. R. Adubação na agricultura ecológica: cálculo e recomendação numa abordagem simplificada. 2. ed. Campinas, 2010. 168 p.</p> <p>SANTOS, E. S. dos; MATIAS, E. C.; BARBOSA, M. M. Mandioca: cultivo agroecológico na alimentação humana e animal. 1. ed. João Pessoa: Embrapa, 2013.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Algodão: o produtor pergunta, Embrapa responde. Brasília, 2004. 265 p.</p> <p>EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Produção comunitária de semente de arroz por pequenos agricultores: o uso da tecnologia com alcance social. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2006. 55 p.</p> <p>EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Sistema de integração lavoura- pecuária-floresta: a produção sustentável. 2.ed. Brasília, 2012. 239 p.</p> <p>PENTEADO, Sílvio Roberto. Adubação na agricultura ecológica: cálculo e recomendação numa abordagem simplificada. 2. ed. Campinas, 2010. 168 p.</p> <p>SOBRAL, Lafayette Franco (coord.). Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes no estado de Sergipe. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2007. 251 p.</p>				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Manejo Agroecológico de Pragas e Doenças	Período		5º
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	75 h.(90 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		90		
Pre-requisito(s)	Entomologia Básica, Microbiologia Agrícola			
Ementa				
<p>Conceito de pragas; principais organismos pragas; Injúrias; Fatores favoráveis a pragas e doenças; Amostragem das pragas; Tomada de decisão na aplicação de medidas fitossanitárias; Controle tradicional de pragas; Manejo integrado de pragas; Métodos de controle de pragas: biológico, varietal, comportamental, mecânico, físico e cultural; Conceito de doença, relação de desequilíbrio ambiental e doenças. Agentes causadores de doenças. Grupos de doenças, sintomatologia e diagnose. Medidas preventivas. Manejo: genético, cultural, biológico, físico, químico, agroecológico e integrado. Preparo e aplicação de produtos para controle de pragas e doenças.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>DALMOLIN, Diego Anderson <i>et al.</i> Fitopatologia. Revisão técnica: Tânia Bayer. Porto Alegre: SAGAH, 2020. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 10 jun. 2025.</p> <p>FONSECA, Eliene Maciel dos Santos; ARAUJO, Rosivaldo Cordeiro de. Fitossanidade: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 10 jun. 2025.</p> <p>MOURA, Alesandra dos Santos et al. Entomologia agrícola. Revisão técnica: Deivid Magano; Diogo Araújo. Porto Alegre: SAGAH, 2021. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 10 jun. 2025.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>ALTIERI, M. A.; SILVA, E. N.; NICHOLLS, C. I. O papel da biodiversidade no manejo de pragas. Ribeirão Preto: Holos, 2003. 226 p.</p> <p>AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. Manual de fitopatologia: princípios e conceitos. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011. v. 1. 704 p.</p> <p>DALMOLIN, Diego Anderson; MANSOUR, Eva Reda Moussa; SANTANA, Natália Santos de. Melhoramento de plantas. Revisão técnica: Tânia Maria Bayer da Silva. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 10 jun. 2025.</p> <p>FONTES, E. M. G.; VALADARES-INGLIS, M. C. Controle biológico de pragas da agricultura, editoras técnicas. – Brasília: Embrapa, 2020. 510 p.</p> <p>NAKANO, O. Armadilha para insetos: pragas agrícolas e domésticas. 2. ed. Piracicaba: Fealq, 2010. 80 p. (Biblioteca de ciências agrárias Luiz de Queiroz; 7).</p>				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Silvicultura e Sistemas Agroflorestais	Período	5°	
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	60 h.(72 h/a)	N° de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		72		
Pré-requisito(s)	Fisiologia Vegetal			
Ementa				
<p>A floresta, sua importância e influência no meio ambiente; princípios de dendrologia e dendrometria. Importância econômica, social e ecológica de florestas, sementes florestais, viveiros florestais, principais espécies para formação de florestas. Recuperação de áreas degradadas. Classificação e caracterização das práticas agroflorestais comuns no Brasil e em outros países. Bases ecológicas, econômicas e agrônomicas dos Safs. Estrutura e função dos componentes de sistemas agroflorestais e suas inter-relações. Modalidades de sistemas silviagrícolas, silvipastoris e agrossilvopastoris. Sistemas agroflorestais baseados na sucessão natural. Árvores empregadas em sistemas agroflorestais e princípios para a seleção desse componente. Safs e sustentabilidade. Vantagens e desvantagens dos Safs. Agricultura Sintrópica.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>FURLAN, S. A.; NUCCI, J. C. A conservação das florestas tropicais. 2.ed. São Paulo: Atual, 2010. 112 p.</p> <p>SILVA, R. C. Produção vegetal: processos, técnicas e formas de cultivo. 1.ed. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>STEENBOCK, W.; VEZZANI, F. M. Agrofloresta: aprendendo a produzir com a natureza. 1. ed. Curitiba, 2013, 148 p.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BRANCALION, P. H. S.; RODRIGUES, R. R.; GANDOLF, S. Restauração florestal. Rio de Janeiro: Oficina de Textos, 2015.432 p.</p> <p>COELHO, G. C. Sistemas agroflorestais. São Carlos: RiMa, 2012. 184 p.</p> <p>EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Economia do meio ambiente e serviços ambientais: estudo aplicado à agricultura familiar, às populações tradicionais e aos povos indígenas. Brasília, 2011. 294 p.</p> <p>EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Sistema de integração lavoura- pecuária-floresta: a produção sustentável. 2.ed. Brasília, 2012. 239 p.</p> <p>RIZZINI, C.T. Árvores e madeiras úteis do Brasil: manual de dendrologia brasileira. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. 294 p.</p>				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Práticas Curriculares em Sociedade I	Período		5º
Núcleo	Extensão			
Carga Horária	60 h.(72 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
				72
Pré-requisito(s)	Educação e Extensão Rural			
Ementa				
Elaboração e execução de um projeto multi e interdisciplinar em Agroecologia com ações pedagógicas teórica-práticas, atendendo demandas sociais. Vivência de práticas extensionistas voltadas à realidade dos territórios rurais, com foco na agroecologia como prática social, política e ambiental. Integração entre saberes acadêmicos e conhecimentos populares por meio do diálogo com comunidades, movimentos sociais do campo e organizações locais. Reflexão crítica sobre o papel do agroecólogo na promoção da justiça socioambiental, da economia solidária e da soberania alimentar, com base na ética, na escuta ativa e no compromisso social.				
Bibliografia Básica				
AQUINO, A.M; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável . 1. ed. Brasília: Embrapa, 2012. 517 p. PRADO, F. L. do. Metodologia de projetos . São Paulo: Saraiva, 2011. 240 p. SILVA, R. C. da. Extensão rural , 1. ed. --São Paulo : Érica, 2014. 120 p.				
Bibliografia Complementar				
ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável . 3. ed. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. 400 p. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo . 8. ed. São Paulo: Ícone, 2012. 355 p. (Coleção Brasil agrícola). BORREGO, J. V. M. Horticultura herbácea especial . 5. ed. Barcelona: Mundi-Prensa, 2002. 702 p. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável . 3. ed. Porto Alegre: UFRS, 2000. 653 p. HOLANDA, P. C. Compostagem e minhocultura . Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2011. 87 p. (Coleção cadernos tecnológicos).				

6º PERÍODO

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Aquicultura Sustentável	Período		6º
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	45 h.(54 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		54		
Pré-requisito(s)				
Ementa				
Introdução à aquicultura e seus conceitos. Bases para aquicultura sustentável. Aquicultura urbana e rural. Sistemas tradicionais e modernos de produção de peixes, moluscos e camarões. Desenvolvimento da aquicultura consorciada com a produção agrícola. Caracterização dos sistemas de produção, consórcio, policultivo de espécies. Potencialidades das espécies nativas para produção agroecológica de peixes, moluscos e camarões. Inclusão do pescado na alimentação das populações tradicionais. Produção aquicultura familiar: aproveitamento das potencialidades da propriedade, geração de renda e agregação de valor.				
Bibliografia Básica				
BARROS, L. C. G. Cultivo de peixes em viveiros escavados . Maceió: Sebrae, 2006. 29 p.				
MENEZES, A. Aquicultura na prática: peixes, camarões, ostras, mexilhões e sururus . 4. ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: Nobel, 2010. 142 p.				
XIMENES, L.J.F. (coord.). Ciência e tecnologia para aquicultura e pesca no Nordeste . Fortaleza: Banco Nordeste do Brasil, 2011. 241 p. (Série BNB, ciência e tecnologia; 8).				
Bibliografia Complementar				
BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Piscicultura . 2. ed. Fortaleza: 2004. 72 p. (Coleção cadernos tecnológicos).				
KUBITZA, F. Qualidade da água na produção de peixes . 3. ed. rev. Jundiaí: 1999. 97 p.				
ONO, E. A.; KUBITZA, F. Cultivo de peixes em tanques-rede . 2.ed. ver. ampl. Jundiaí: Degaspari, 1999. 68 p.				
RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 546 p.				
VIDAL, M. F.; GONÇALVES, M. F. O segmento da pesca marinha na costa nordestina: caracterização e mercado . Fortaleza: Banco do Nordeste, 2010. 154 p.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA		
Disciplina	Comercialização e Certificação Agroecológica	Período	6º
Núcleo	Tecnológico		
Carga Horária	45 h.(36 h/a)	Nº de Aulas	
		Presencial	EaD
		Extensão	Total
	54		54
Pré-requisito(s)			
Ementa			
<p>Conceitos de comercialização: princípios e evolução. Os principais problemas no processo de comercialização no Brasil. As cadeias produtivas e os canais de comercialização. Ciclo de vida dos produtos, agregação de valor nos produtos. Qualidade para bens, produtos e serviços agrícolas. Marca, mercado de orgânicos e sazonalidade dos produtos. Os 4 P's fundamentais na comercialização. Segmentação e posicionamento de mercados. Rastreamento, padronização, customização, rotulagem. Noções sobre o papel das embalagens no processo de comercialização. Noções sobre a formação de preços, comportamento dos consumidores. Sistema de certificação: tipos, formas e noção de legislação para produtos orgânicos.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>MEDAETS, J. P.; FONSECA, M. F. Produção orgânica: regulamentação nacional e internacional. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, NEAD. 2005.</p> <p>REPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. 7. ed., atual. São Paulo: Atlas, 2012. 400 p.</p> <p>SPINOSA, W. A.; ROCHA, T. de S.; YAMASHITA, G. B (org.). Cadeia produtiva de alimentos e produtos orgânicos. Londrina: UEL, 2018. 110 p.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 330 p.</p> <p>CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. 608 p.</p> <p>CHITARRA, M. I. F. Pós -colheita de frutas e hortaliças: glossário. Lavras: Ufla, 2006. 256 p.</p> <p>LOPES, M. R. Agricultura política: história dos grupos de interesse na agricultura. 1.ed. Brasília: Embrapa, 1997. 455 p.</p> <p>MARION, J. C. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 274 p.</p>			

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Etnoecologia	Período		6°
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	45 h.(54 h/a)	N° de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		54		
Pré-requisito(s)				
Ementa				
Introdução à etnoecologia, conhecimento tradicional e agrobiodiversidade. Soberania alimentar e agrobiodiversidade. Etnodesenvolvimento: contribuições da antropologia. Aspectos teóricos e metodológicos. Pesquisa em etnoecologia. Extrativismo e manejo comunitário dos recursos. Usos, manejo e conservação de espécies florestais e agrícolas. Conservação: Sementes crioulas, guardiões, bancos comunitários e redes de trocas.				
Bibliografia Básica				
ALBUQUERQUE, U. P. de. Etnobiologia e biodiversidade . Recife: NUPEEA, 2010. [v.1] (Série estudos e debates ; 1).				
BOEF, W. S de et al. Biodiversidade e agricultores. Fortalecendo o Manejo Comunitário . Porto Alegre: L& PM, 2007.				
SANTILLI, J. Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores .1. ed. São Paulo: Peirópolis, 2012. 519 p.				
Bibliografia Complementar				
FONSECA-KRUEL, V. S. da.; PEREIRA, T. S. A etnobotânica e os jardins botânicos . Recife: NUPEEA, 2010. v. 7 (Série estudos e debates ;).				
HAVERROTH, M. Etnobiologia, uso e classificação dos vegetais pelos Kaingang: terra indígena Xaçecó . Recife: NUPEEA, 2010. v.3 (Série estudos e debates).				
MEDEIROS, M. F. T. Etnobotânica histórica: princípios e procedimentos . Recife: NUPEEA, 2010. v.6 (Série estudos e debates ;).				
SILIPRANDI, E. Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas . Rio de Janeiro: UFRJ, 2015. 351 p.				
SOUTO, F. J. B. A ciência que veio da lama: etnoecologia em área de manguezal . Recife: NUPEEA, 2010. v.5 (Série estudos e debates).				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Fruticultura Agroecológica	Período		6°
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	60 h.(72 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		72		
Pré-requisito(s)	Fertilidade do Solo, Irrigação			
Ementa				
<p>Conceito e importância da fruticultura nos aspectos econômicos, social e alimentar. Exigências ecológicas e classificação das plantas frutíferas. Planejamento e instalação de pomares caseiro e comercial. Poda e técnicas especiais aplicadas às árvores frutíferas. Manejo de pomares: adubação, irrigação, tratamentos culturais, controle ecológico pragas e doenças, controle de plantas espontâneas. Colheita e comercialização das principais frutíferas tropicais. Recomendações para a produção agroecológica de acerola, anonáceas, abacaxi, banana, caju, citros, coco mamão, manga e maracujá. Fruteiras nativas e exóticas com potencial econômico para a região Nordeste do Brasil.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>ROCHA, E. M. de M.; DRUMOND, M. A. Fruticultura irrigada: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 274 p.</p> <p>SANTOS-SEREJO, J. A. dos <i>et al.</i> Fruticultura tropical: espécies regionais e exóticas. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 509 p.</p> <p>SOUSA, J. S. I. Poda das plantas frutíferas: o guia indispensável para o cultivo de frutas. 2. ed. São Paulo: Nobel, 2009. 191 p.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Produtor de citros. 2.ed. rev. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2004. 64 p. (Coleção cadernos tecnológicos).</p> <p>EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. Brasília: Embrapa-SPI. Cruz das Almas, Embrapa- CNPMF, 20 ed. 1999. 585 p.</p> <p>EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. A cultura do coqueiro no Brasil. 2. ed. Brasília-SPI, Aracaju, 2012. 292 p.</p> <p>MANICA, I. Frutas nativas, silvestres e exóticas 1: técnicas de produção e mercado: abiu, amora- preta, araçá, bacuri, biribá carambola, cereja-do-rio-grande, jaboticaba. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2000. 327 p.</p> <p>MANICA, Ivo. Frutas nativas, silvestres e exóticas 2: técnicas de produção e mercado: figo-da-índia, fruta-pão, jaca lichia, magaba. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2002. 541 p.</p>				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Homeopatia e Fitoterápicos	Período		6°
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	45 h.(54 h/a)	N° de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		54		
Total				54
Pré-requisito(s)				
Ementa				
<p>Introdução às plantas medicinais como recurso terapêutico. Princípios ativos e fito química. Manejo, colheita, secagem, beneficiamento, armazenagem. Plantas medicinais como fontes de matérias- primas para indústria. Processamento de produtos agroecológicos a partir das plantas medicinais e comercialização. Principais técnicas, controle da qualidade, legislação e metodologias. História, Fundamentos, princípios e metodologia. Bases da terapêutica homeopática. Métodos e técnicas de preparações homeopáticas. Alternativas agroecológicas (fitoterapia e homeopatia) na prevenção e controle de doenças em animais de produção. Legislação referente à comercialização de plantas medicinais e fitoterápicos.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>CARNEIRO, S.M.T.P.G. Homeopatia: princípios e aplicações na agroecologia. IAPAR. Londrina, 2011.234 p.</p> <p>CORNILLOT, PIERRE. Tratado de homeopatia. Porto Alegre. Artmed, 2002. 616 p. FERRO, D. Fitoterapia: conceitos clínicos. São Paulo: Atheneu, 2008. 502 p.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BRASIL, Ministério da Saúde. Farmacopeia homeopática brasileira. 2. Atheneu. 2003.</p> <p>FRANCO, L. L. Doenças tratadas com plantas medicinais. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 143 p.</p> <p>MAUTE, C. Homeopatia para plantas – Um guia prático para plantas de interior, sacadas e jardins. 12ed. Editora Organon, 2018. 206 p.</p> <p>REZENDE, J. M. de (coord.). Cartilha de homeopatia: instruções práticas geradas por agricultores sobre o uso da homeopatia no meio rural. 2.ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2009. 39 p.</p> <p>VILAR, D. A. Plantas medicinais: um guia prático. Aracaju: Edifs, 2019. 147 p.</p>				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Manejo Agroecológico de Animais II	Período	6°	
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	60 h.(72 h/a)	N° de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		72		
Pré-requisito(s)	Forragicultura			
Ementa				
Características morfológicas e fisiológicas dos bovinos, caprinos e ovinos. Sistemas sustentáveis de produção de ruminantes x sistemas convencionais. O Bem-estar animal na produção de ruminantes. Raças adaptadas aos sistemas sustentáveis. Nutrição e alimentos alternativos para os ruminantes. Manejo reprodutivo de ruminantes. Manejo sanitário e uso de técnicas alternativas e medidas preventivas. Manejo agroecológico de ovinos e caprinos. Manejo geral dos ruminantes e os reflexos na qualidade dos produtos das criações.				
Bibliografia Básica				
PESSOA, R. A. S. Nutrição animal: conceitos elementares. 1 ed. São Paulo: Erica, 2014.				
POLAQUINI, L. E. M.; FUKUSHIMA, A. R. Criação de Ruminantes: Uma abordagem teórico- prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br .				
ROLIM, A. F. M. Produção animal: bases da produção, manejo e saúde. 1 ed. São Paulo: Erica, 2014. 136 p.				
Bibliografia Complementar				
BERCHIELLI, T. T; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. de. Nutrição de ruminantes. 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2011. 616 p.				
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. A cadeia produtiva do leite em 40 capítulos. 1.ed. Juiz de Fora: Embrapa, 2005. 204 p.				
FREITAS Bastos; REVELLO, Juliana da Silva (org.). Bem-Estar Animal: Fundamentos e Práticas. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br .				
QUADROS, D. G. Produção de ovinos e caprinos de corte. Salvador: EDUNEB, 2017, 297 p.				
MARTUSCELLO, Janaina Azevedo; FONSECA, Dilermando Miranda.(ed.) Alternativas alimentares para ruminantes. Aracaju: Embrapa, 2006. 206 p.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	TCC I	Período	6º	
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Pré-requisito(s)	Elaboração de Projeto de Pesquisa			
Ementa				
Revisão acerca dos fundamentos do projeto de pesquisa. Orientação sobre Normativa Interna para Trabalho de Conclusão de Curso do IFS. Desenvolvimento do Projeto de TCC. Defesa de dados parciais. Monitoramento da execução dos projetos de TCC.				
Bibliografia Básica				
CASARIN, H. de C. S.; CASARIN, S. J. Pesquisa científica: da teoria à prática. Curitiba: Ibpx, 2012.				
SANTOS, J. H. dos. Manual de normas técnicas de formatação de trabalhos de conclusão de curso: relatórios, monografia: dos cursos superiores, dissertações e teses. 1ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2019.				
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2015. 304 p.				
Bibliografia Complementar				
COSTA, M. A. F. da; COSTA, M. de F. B. da. Projeto de Pesquisa: entenda e faça. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.				
ECO, U. Como se faz uma tese. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.				
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.				
MARTINS JÚNIOR, J. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.				
RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Práticas Curriculares em Sociedade II	Período	6º	
Núcleo	Extensão			
Carga Horária	60 h.(72 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
				72
Pré-requisito(s)	Educação e Extensão Rural			
Ementa				
Atividades com foco na organização de um ou mais eventos com temáticas da agroecologia. Organização de eventos como dias de campo, mesas-redondas, seminários de extensão, oficinas, eventos acadêmicos e organização de feiras temáticas da agroecologia.				
Bibliografia Básica				
MENDONÇA, M. J. A.; PEROZIN, J. G. P. A. Planejamento e organização de eventos . 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 121 p. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 jun. 2025.				
PINOTTI, Rafael. Educação ambiental para o século XXI: no Brasil e no mundo . São Paulo : Blucher, 2016. 264 p. <i>E- book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 jun. 2025.				
SOUZA, M. Vieira de; GIGLIO, Kamil (org.). Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária . São Paulo: Blucher, 2015. 171 p. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 jun. 2025.				
Bibliografia Complementar				
GALVÃO, André Luiz Braun; SILVA, Giszele Cristiane da. Serviços logísticos . 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.				
GUIMARÃES, T. de C. Comunicação e linguagem . São Paulo: Pearson, 2012.				
GUTIERREZ FORTES, W.; SILVA, M. B. R. Eventos: estratégias de planejamento e execução . São Paulo: Grupo Summus, 2011.				
SILVA, Ana Lúcia Gomes da; ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira (org.). Interdisciplinaridade e metodologias ativas: como fazer? 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2023. 223 p.				
PHILIPPI JÚNIOR, A.; FERNANDES, V. (ed.). Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa . Barueri: Manole, 2015. 784 p.				

7º PERÍODO

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA		
Disciplina	Alimentação Animal Agroecológica	Período	7º
Núcleo	Tecnológico		
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas	
		Presencial	EaD
		Extensão	Total
		36	36
Pré-requisito(s)	Forragicultura		
Ementa			
Classificação e composição química dos alimentos. Exigência dos nutrientes em monogástricos e ruminantes. Avaliação dos alimentos quanto a digestibilidade, valor energético, valor proteico e ingestão de matéria seca. Formulação de ração. Aspectos econômicos da alimentação animal no Brasil.			
Bibliografia Básica			
BERCHIELLI, T. T; PIRES, A.V; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes . Editora:FUNEP, 2º ed. 2011, 583 pág. BERCHIELLI, T. T. Nutrição de monogástrico . Editora: UFLA, 3º ed. 2021, 375 pág. PESSOA, R. A. S. Nutrição animal: conceitos elementares . 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.			
Bibliografia Complementar			
ÁRAUJO, L. F; ZANETTI, M.A. Nutrição Animal . Editora: Manolo, 1ºEd. 2019, 355 pág. MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Adriano. Nutrição animal fácil . Bambuí: 2011. 96 p. PALERMO, J.R. Bioquímica da nutrição . 3º Ed. Editora: Atheneu, 2022, 31 paginas (Biblioteca Virtual). ROLIM, A. F. M. Produção animal: bases da produção, manejo e saúde . 1 ed. São Paulo: Erica, 2014. 136 p. ROTTA, P. P; MARCONDES, M. I; PEREIRA, B. M. Nutrição e manejo de vacas leiteiras . Editora: UFV, 2019, 236 pág.			

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Permacultura e Bioconstruções	Período		7º
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	30 h.(54 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Pre-requisito(s)				
Ementa				
Contexto Histórico. Ética e Princípios da Permacultura. Conceitos Fundamentais. Padrões. Paisagem. Métodos de planejamento do espaço. Agricultura ecológica. Água. Solos. Bioconstruções. Energias Alternativas. Eco-socio-desenvolvimento. Destino do excedente e economia do sistema permacultural. Bases para elaboração de projetos sustentáveis.				
Bibliografia Básica				
BONZATTO, E. A. Permacultura e as Tecnologias de Convivência. Editora: Ícone; Edição: 1ª. 2017. 176 p.				
KEELER, M. e VAIDYA, P. Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis. • Editora: Bookman; Edição: 2 2018.				
NERY, D. Uma Alternativa para a Sociedade: Caminhos e Perspectivas da Permacultura no Brasil. • Editora: Autonomia Literária. 2018. 318 p.				
Bibliografia Complementar				
HOLMGREN, D. Permacultura - princípios e caminhos além da sustentabilidade. Porto Alegre: Via Sapiens, 2013.				
LANG, S. Análise da paisagem com SIG. São Paulo: Oficina de textos, 2017. 423 p.				
MANZONI, J. Estratégias de manejo utilizando indicadores de sustentabilidade: o agroecossistema da Ilha dos Marinheiros. Guaíba: Agrolivros, 2007. 135 p.				
MCNEELY, J A.; SCHERR, S. J. Ecoagricultura: alimentação do mundo e biodiversidade. São Paulo: Senac, 2009. 459 p.				
MILLER JR., G. T. Ciência ambiental. São Paulo: Thomson Learning, 2012. 501 p.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Políticas públicas e projetos	Período		7º
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	45 h.(54 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		54		
Pre-requisito(s)	Fundamentos de administração			
Ementa				
Principais conceitos, instrumentos, características e aplicações das políticas públicas. Políticas Públicas de apoio a Agroecologia PNAPO - Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica; PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Projeto ABC - Agricultura de Baixo Carbono. Elementos de um projeto de produção. Noções básicas de economia. Estudo de custos de produção. Cálculo de receitas e lucro líquido. Capacidade de pagamento. Elaboração de projeto: coletivos para associações e cooperativas.				
Bibliografia Básica				
BOBBIO, N. Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.				
GRISA, C. G.; SCHNEIDER, S. (org.). Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.				
LUCK, H. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.				
Bibliografia Complementar				
ACOSTA, A. J. <i>et al.</i> Projetos interdisciplinares. 5.ed. [s.l.]:Editora Intersaberes, 2013. 202 p. CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. FAVARETO, A. Paradigmas do desenvolvimento rural em questão. São Paulo: Fapesp, 2007. 220 p				
NORONHA, J. F. Projetos Agropecuários: administração financeira, orçamento e viabilidade econômica- 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1987. 269p.				
SABOURIN, E.; TONNEAU, J. P. Agricultura Familiar: interação entre políticas públicas e dinâmicas locais: ensinamentos a partir de casos. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007. 321 p.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Processamento de Alimentos	Período		7º
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	60 h.(72 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		72		
Pre-requisito(s)				
Ementa				
Sistema Agroindustrial. Boas práticas de fabricação de alimentos. microbiologia de alimentos agropecuários. Métodos de conservação de alimentos. Fermentação de alimentos. Produção de leite e carne. Tecnologia de leite e derivados. Tecnologia de carne e derivados. Produção artesanal de alimentos na propriedade rural. Processamento de produtos agroecológicos regionais de origem animal e vegetal.				
Bibliografia Básica				
CHITARRA, M. I. F. Pós-colheita de frutas e hortaliças: glossário. Lavras: Ufla, 2006. 256 p.				
GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B. da; FRIAS, J. R. G. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2017. 511 p.				
ORDONEZ, J. A. Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2007. v. 1 (Série componentes dos alimentos e processos).				
Bibliografia Complementar				
BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Processamento de pescado. 2. ed. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2004. 32 p. (Série cadernos tecnológicos).				
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Iniciando um pequeno grande negócio agroindustrial processamento de uva vinho tinto, gaspa e vinagre. 1. ed. São Paulo, 2004. 131 p. (Série agronegócios).				
FRANCO, B. D. G. de M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 2016. 182 p.				
KOBLOITZ, M. G. B. Matéria-primas alimentícias. Rio de Janeiro: GEN, 2011. 301 p.				
PEREIRA, L.; PINHEIRO, A. N.; SILVA, G. C. Alimentos seguros: higiene e controle em cozinhas e ambientes de manipulação Rio de Janeiro: Senac, 2010. 94 p.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	TCC II	Período		7º
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Total				36
Pré-requisito(s)	TCC I			
Ementa				
Acompanhamento da execução do Trabalho de Conclusão de Curso. Seminários de apresentação de versões parciais do TCC (pré-defesa). Defesa pública, correção e entrega do TCC.				
Bibliografia Básica				
MARTINS JUNIOR, J. Como escrever trabalhos de conclusão de curso . 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. 249 p.				
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2013.				
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23.ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2015.				
Bibliografia Complementar				
BARROS, A. de J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas . 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.				
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.				
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.				
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.				
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA				
Disciplina	Práticas Curriculares em Sociedade III	Período	7º		
Núcleo	Extensão				
Carga Horária	90 h.(108 h/a)	Nº de Aulas			
		Presencial	EaD	Extensão	Total
				108	108
Pré-requisito(s)	Educação e Extensão Rural				
Ementa					
<p>Elaboração e execução de um programa com pelo menos dois projetos de caráter multi, inter e transdisciplinar, voltados à tecnologias sociais e processos tecnológicos. Devem apresentar caráter contínuo, regular e indissociável à pesquisa e ao ensino. Metodologias baseadas em problemas na perspectiva da ação e reflexão, visando propor e agir. Aprofundamento das práticas extensionistas em comunidades rurais e territórios de atuação agroecológica. Consolidação da integração entre teoria e prática por meio do desenvolvimento de projetos participativos, com foco na transformação social e no fortalecimento da agricultura familiar, da agroecologia e da economia solidária. Avaliação de experiências extensionistas realizadas, com ênfase na construção coletiva do conhecimento, na escuta das comunidades e no protagonismo estudantil. Análise crítica dos impactos sociais, ambientais, culturais e econômicos das ações desenvolvidas, promovendo a autonomia dos sujeitos do campo e o compromisso ético com a justiça socioambiental.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília/DF, 2007. 166 p.</p> <p>FREZATTI, Fábio [et al.]. Aprendizagem baseada em problemas (PBL) : uma solução para aprendizagem na área de negócios – 1. ed. – São Paulo : Atlas, 2018. 148 p.</p> <p>STEIN, Ronei Tiago <i>et al.</i> <i>Fundamentos da extensão rural</i> [recurso eletrônico]. Revisão técnica: Fabiana de Medeiros Silveira. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 295 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>CARVALHO, M. M. DE, RABECHINI JUNIOR, R. Fundamentos em gestão de projetos : construindo competências para gerenciar projetos / Marly Monteiro de Carvalho,. – 5. ed. – [5ª. Reimpr.]. – São Paulo : Atlas, 2024. 411 p.</p> <p>SILVA, Rui Corrêa da. Extensão rural. --1. ed. --São Paulo : Érica, 2014. 120 p.</p> <p>MUNHOZ, Antonio Siemsen. <i>ABP: Aprendizagem Baseada em Problemas: ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 246 p.</p> <p>AQUINO, A.M; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. 1. ed. Brasília: Embrapa, 2012.</p> <p>FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 2016.</p>					

OPTATIVAS

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Língua Brasileiras de Sinais - LIBRAS	Período	6º	
Núcleo	Politécnico			
Carga Horária	60 h.(36 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		72		
			Total	72
Pré-requisito(s)				
Ementa				
<p>História da educação de surdos, legislação e surdez. Identidades surdas: identificações e locais das identidades (família, escola, associação, entre outros). O encontro surdo-surdo na determinação das identidades surdas. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais. Aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais. Estágios de interlíngua na aprendizagem da língua portuguesa. Tecnologia Assistiva para pessoas surdas. Noções básicas de libras a partir de situações de uso da língua.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>BAGGIO, M. A.; CASA NOVA, M.G. Libras. Curitiba: InterSaber, 2017.</p> <p>LACERDA, C. B. F. de L.; SANTOS, L. F. dos.; MARTINS, V. R. de O. (Org.). Libras: aspectos fundamentais. Curitiba: InterSaber, 2019.</p> <p>PEREIRA, M. C. da C. (org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Editora Pearson, 2011</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>GESSER, A. Libras?: que língua é essa?: crença e preconceitos em torno de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.</p> <p>HENRIQUES, R.; FRANCO, C. T. S.; TELES, J. L. (orgs). Diversidade na Educação: como indicar as diferenças? Brasília, 2006.</p> <p>SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia, 1989.</p> <p>SILVA, R. D. da (org.). Língua Brasileira de Sinais: Libras. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.</p> <p>SKLIAR, C. Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. 3. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p>				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Espanhol Instrumental	Período	6°	
Núcleo	Politécnico			
Carga Horária	45 h.(54 h/a)	N° de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		54		
Total			54	
Pré-requisito(s)				
Ementa				
Leitura instrumental em língua espanhola. Introdução à leitura de textos em espanhol. Estratégias de leitura. Vocabulário e estruturas básicas abordadas de forma funcional.				
Bibliografia Básica				
KNOX, John. Minidicionário . Saraiva: espanhol-português, português-espanhol. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2015				
SIERRA, T. V. Espanhol instrumental . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. 329 p.				
SIERRA, T. V. Espanhol para negócios [livro eletrônico]. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.				
Bibliografia Complementar				
ENGELMANN, P. C. M. Língua Estrangeira Moderna: Espanhol . Curitiba: Intersaberes, 2016.				
GIORGI, Maria Cristina [et al] Espanhol Instrumental I : volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016				
GUIMARÃES, M. R. C. Espanhol técnico . Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2011. 71 p.				
MARTINEZ, R.; ARIAS, S. D. L. Como dizer tudo em espanhol . Rio de Janeiro: Campus, 2001. VARGAS SIERRA, T. Espanhol para negócios . Curitiba: Intersaberes, 2012.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Inglês Instrumental	Período		6º
Núcleo	Politécnico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Total				36
Pré-requisito(s)				
Ementa				
Abordagem integrada dos níveis de compreensão de leitura, suas estratégias e aspectos léxico- gramaticais. Ensino da língua inglesa através de literaturas técnico-científicas interdisciplinares. Técnicas do inglês instrumental. Uso do dicionário. Interpretação de textos técnicos a partir do desenvolvimento de habilidades de leitura e do estudo de itens gramaticais sistematizados referentes à linguagem tecnológica específica.				
Bibliografia Básica				
LAPKOSKI, G.A. de O. Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em Língua Inglesa. Curitiba: InterSaberes, 1. ed., 2012.				
MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura. São Paulo: Texto Novo, 2004. v. 1 e 2.				
SOUZA, A. G. F. <i>et al.</i> Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2011.				
Bibliografia Complementar				
BERGMAN, J.C.F.; LISBOA, M. F.A. Metodologia do ensino de língua portuguesa e estrangeira: teoria e prática da tradução. Curitiba: InterSaberes, 2013.				
FURLANETTO, P. F. O professor global e o ensino da Língua Inglesa: uma visão a partir do pós- método. Curitiba: InterSaberes, 2019.				
LIMA, T.C. de S. Língua estrangeira moderna: Inglês. Curitiba: InterSaberes, 2016.				
MARUCCI, L. M. de S. Dicionário inglês: inglês-português/português-inglês. São Paulo: Bicho Esperto, 2012.				
OXFORD UNIVERSITY PRESS. Dicionário Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês / inglês-português. 2. ed. New York: 2013. 757 p.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Desenvolvimento Rural e Multifuncionalidade	Período		6°
Núcleo	Politécnico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	N° de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Pré-requisito(s)				
Ementa				
Críticas ao reducionismo do Desenvolvimento. As questões ambientais emergentes. O desenvolvimento rural sustentável e solidário. Território e serviços ambientais. O novo rural. Multifuncionalidade e pluriatividade. Tipos de turismo no espaço rural. Turismo Rural e agroturismo. Potencialidades locais. Agricultura Familiar. Políticas de desenvolvimento turístico. Planejamento e Implementação de programas. Características dos serviços turísticos. Resortização. Produtos da agroecologia. Conservação da paisagem e integração de redes. Experiências regionais exemplares.				
Bibliografia Básica				
BARRETTO, M. Manual de iniciação ao estudo do turismo . 20. ed. Campinas: Papirus, 2014. 160 p. (Coleção Turismo).				
LOPES, E. S. A. Territórios rurais e agricultura familiar no nordeste . 1. ed. São Cristóvão: UFS, 2009. 273 p.				
TONNEAU, J. P.; SABOURIN, E. Agricultura familiar: interação entre políticas públicas e dinâmicas locais: ensinamentos a partir de casos . 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007. 321 p. (Série estudos rurais.).				
Bibliografia Complementar				
GADOTTI, M. Educar para sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável . São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010. 127 p. (Coleção Unifreire; 2).				
MITRAUD, S. Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável . Brasília: WWF Brasil, 2003. 453 p.				
RODRIGUES, A. A. B (org.). Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais . São Paulo: Hucitec, 1996. 274 p. (Série Linha de frente.).				
REJOWSKI, M. Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional X situação brasileira . 1. ed. Campinas: Papirus, 1996. 167 p. (Coleção turismo).				
RUSCHMANN, D. V. M. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente . Campinas: Papirus, 2015. 199 p. (Coleção turismo).				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Legislação Ambiental e Agrária	Período	6º	
Núcleo	Politécnico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		Total
Pré-requisito(s)				
Ementa				
Política e Ambiental e SISNAMA. CONAMA. Direito ambiental sob a ótica da Constituição da República Brasileira. Lei de acesso à informação ambiental. Lei das águas. Código Florestal. Estatutos relacionados. Lei de Crimes ambientais. Política ambiental; responsabilidade social/ ambiental das organizações; normalização ambiental e ISO 14000; tecnologia e meio ambiente. Fundamentos legais da Reforma Agrária. Leis Trabalhistas. Saúde e segurança no trabalho.				
Bibliografia Básica				
ANTUNES, P. B. Direito ambiental . 15. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 1433 p.				
BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. Gestão ambiental . 1.ed. São Paulo, Érica, 2015. 128 p				
BARSANO, P. R. Legislação aplicada à segurança no trabalho . 1.ed. São Paulo: Érica, 2016. 160 p.				
Bibliografia Complementar				
BARBOSA, R. P.; VIANA, V. J. Recursos naturais e biodiversidade : preservação e conservação dos ecossistemas. 1.ed. São Paulo: Érica, 2014.				
BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P.; FRANCINI, I. D. Legislação ambiental . 1.ed. São Paulo: Érica, 2014.				
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Diretrizes para a política nacional de controle da desertificação . Brasília; 1998. 40 p.				
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS				
RENOVÁVEIS - IBAMA. Lei da vida : lei dos crimes ambientais: Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e Decreto nº 6.514, de 22 de julho de 2008. Brasília: 2012. 64 p.				
ROCHA, J. C. C. Política nacional do meio ambiente : 25 anos da lei n. 6.938/81. Belo Horizonte: Del Rey, 2007. 627 p.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA				
Disciplina	Zoologia Agrícola	Período		6º	
Núcleo	Politécnico				
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas			
		Presencial	EaD	Extensão	Total
		36			36
Pré-requisito(s)					
Ementa					
Conceitos gerais em Zoologia; Noções de nomenclatura zoológica; Reino Protozoa; Estudo dos animais de interesse agrícola: Filos Platelminhos, Nematoides, Mollusca, Arthropoda e Chordata com ênfase nos aspectos médicos, veterinário e de produtividade.					
Bibliografia Básica					
GARCIA, F.R.M. Zoologia agrícola : manejo ecológico de pragas. 4. ed. E. Rigel. Porto Alegre, 1999. 256 p.					
HICKMAN, C. P.; LARSON, A.; ROBERTS, L. S. Princípios integrados de zoologia . 16. ed. [s. l.]: Guanabara Koogan, 2016.					
RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados : uma abordagem funcional- evolutiva. 4.ed. São Paulo: Roca, 2005. 1145 p.					
Bibliografia Complementar					
POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A vida dos vertebrados . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 684p. 5 p.					
FRANZOZO, A.; NEGREIROS-FRANZOZO, M. L. Zoologia dos invertebrados . [s. l.]: Roca, 2016.					
KARDONG, K. V. Vertebrados : anatomia comparada, função e evolução. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 788 p.					
REIS, N. R. dos; <i>et al.</i> ; Mamíferos do Brasil . 1. ed. Rio de Janeiro: Technical books livraria, 2010. 557 p.					
POUGH, F. Harvey; JANIS, Christine M.; HEISER, John B. A vida dos vertebrados . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 684 p.					

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Agricultura Sintrópica	Período		6°
Núcleo	Politécnico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	N° de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Total				36
Pré-requisito(s)				
Ementa				
<p>Biomassa e Energias Renováveis nos agroecossistemas. Entropia e impactos ambientais nos sistemas de produção simplificados. Conservação e uso racional de energia. Convenção sobre o clima. Sintropia nos sistemas agroflorestais. Definições e princípios. Diversidade e maximização da fotossíntese; sucessão natural em sistemas de colonização, acumulação e abundância; podas e capinas seletivas; plantas de cobertura, consórcios, rotações, distribuição, funções, ecofisiologia e adaptações das plantas. Contribuições para agroecologia nos trópicos.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>MILLER JR., G. T. Ciência ambiental. São Paulo: Thomson Learning, 2014. 501 p.</p> <p>ODUM, E. P.; BARRETT, Gary W. Fundamentos de ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2017</p> <p>REBELLO, J. F. dos S; SAKAMOTO, G. C. Princípios de Agricultura Sintrópica segundo Ernst Götsch. Reviver: 2021. E-book. Acesso em: https://www.cepeas.org/product-page/e-book-livro-virtual-agricultura-sintr%C3%B3pica-segundo-ernst-g%C3%B6tsch.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física: mecânica. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012. v. 1.</p> <p>REIS, L. B. dos; FADIGAS, E. A. A.; CARVALHO, C. E. (coord.). Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável. 2. ed. ver. e atual. São Paulo: Manole, 2009. 462 p.</p> <p>REIS, L. B. dos. Matrizes energéticas: conceitos e usos em gestão e planejamento. Barueri: Manole, 2011, 187 p. (Série Sustentabilidade).</p> <p>PINHEIRO, A. L. F. B.; PINHEIRO, A. C. F. B.; CRIVELATO, M. Tecnologias sustentáveis: impactos ambientais urbanos, medidas de prevenção e controle. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>VECCHIA, R. O meio ambiente e as energias renováveis. 1.ed. São Paulo: Editora Manole, 2010. 360 p.</p>				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Biomonitoramento de Ambientes Aquáticos	Período		7º
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Total				36
Pré-requisito(s)				
Ementa				
<p>Definição e importância dos bioindicadores. Utilização de grupos biológicos como indicadores de mudanças ambientais. Principais grupos de animais bioindicadores. Insetos aquáticos como bioindicadores da qualidade dos ambientes aquáticos continentais. Programas de biomonitoramento aquático no Brasil e no mundo. Variação espacial e temporal das comunidades aquáticas e fatores que influenciam na distribuição espacial das comunidades aquáticas. Influência dos fatores abióticos sobre as comunidades. Principais análises estatísticas e índices bióticos utilizados para evidenciar espécies indicadoras.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>HAMADA, N.; NESSIMIAN, J. L.; QUERINO, R. B. Insetos aquáticos na Amazônia brasileira: taxonomia, biologia e ecologia. Manaus: Editora do INPA, 2014. 724 p.</p> <p>KUHLMANN, M. L. <i>et al.</i> Protocolo para o biomonitoramento com as comunidades bentônicas de rios e reservatórios do estado de São Paulo. São Paulo: CETESB, 2012</p> <p>MUGNAI, R.; NESSIMIAN, J. L.; BAPTISTA, D. F. Manual de identificação de macroinvertebra-dos aquáticos do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010, 174 p.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>BAIRD, C.; CANN, M. Química ambiental. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 844 p.</p> <p>CALLISTO, M. <i>et al.</i> Bases conceituais para conservação e manejo de bacias hidrográficas. São Paulo: CETESB, 2019.</p> <p>CEBALLOS, B. S. O; DINIZ, C. R. Técnicas de microbiologia sanitária e ambiental. Campinas Grande: EDUEPB, 2017.</p> <p>DEL-CLARO, K.; GUILLERMO, R. Aquatic insects: Behavior and Ecology. Springer Nature Switzerland, 2019. 440 p.</p> <p>DOMÍNGUEZ, E.; FERNÁNDEZ, H. R. Macroinvertebrados bentônicos sudamericanos: sistemática y biología. 1 ed. Tucumán: Fund. Miguel Lillo, 2009. 656 p.</p>				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Biologia do Solo	Período		7º
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Total				36
Pré-requisito(s)				
Ementa				
<p>Estudo da diversidade e função dos organismos edáficos (mesofauna e macrofauna) no solo. Relações ecológicas e funções biológicas no contexto agroecológico. Indicadores biológicos da qualidade do solo. Interações entre organismos do solo e as plantas. Dinâmica da matéria orgânica e do ciclo de nutrientes. Técnicas de amostragem e identificação de organismos do solo. Avaliação da qualidade biológica do solo em sistemas agroecológicos e convencionais.</p>				
Bibliografia Básica				
BRUSSAARD, L. Biodiversity and ecosystem functioning in soil. Ambio, 1997.				
ALVES, M. C.; SOUSA, R. M. Biologia do Solo: fundamentos e aplicações. Ed. Universidade Federal de Lavras, 2019.				
LAVELLE, P.; SPAIN, A. V. Biologia e ecologia do solo. EDUSP, 2001.				
Bibliografia Complementar				
DIONÍSIO, J. A. et al. Guia prático de biologia do solo. Curitiba: SBCE/NEPAR, 2016. 152 p.				
MADIGAN, Michael T.; BENDER, Kelly S.; BUCKLEY, Daniel H.; STAHL, David A.; MORRIS, James J. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso: em 10 jun. 2025.				
RIBEIRO, M. C.; STELATO, M. M. Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica: bactérias, fungos e vírus. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 224 p.				
ROCHA, M. C. V. da Microbiologia Ambiental. 1. Ed. São Paulo: Intersaberes, 2020. 260 p.				
VERMELHO, Alane Beatriz et al. Práticas de microbiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 256 p. E-boock. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso: em 10 jun. 2025.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Construções Rurais	Período		7º
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Total				36
Pré-requisito(s)				
Ementa				
Princípios agroecológicos que orientam as construções rurais. Introdução à bioconstruções. Técnicas de bioconstruções. Materiais de construção. Telhados e madeiramento. Estábulo. Pocilgas. Aviários. Silos. Esterqueiras. Utilização de resíduos na bioconstrução. Uso de Bambu na agricultura. Construções de estufas agrícolas.				
Bibliografia Básica				
BRASIL. Ministério do Trabalho Serviço Nacional de Formação Profissional Rural. Construções rurais . 2. ed. Brasília: Senar, 1982. v.1 e 2 (Coleção básica rural; 17).				
EMRICH, E. B. E CURI, T. M. R. DE C. Construções rurais . Londrina: Editora Distribuidora Educacional S.A., 2017. 200 p.				
PEREIRA, M. F. Construções rurais . 4. ed. São Paulo: Nobel, 1986. 330 p.				
Bibliografia Complementar				
BAËTA, F. C.; SOUZA, C. F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal . Viçosa: UFV, 2012.				
BORGES, A. C. Prática das pequenas construções . 6. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. 152 p. (v. 2.)				
FABICHAK, I. Pequenas construções rurais . 8. ed. São Paulo: Nobel, 2012. 136 p. DAIBERT, J. D. Topografia: técnicas e práticas de campo . 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.				
GONÇALVES, J. A.; MADEIRA, S.; SOUSA, J. J. S. Topografia: conceitos e aplicações . 3. ed. Lisboa: Lidel, 2016. 357 p.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Floricultura e Jardinagem	Período		7º
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Pré-requisito(s)				
Ementa				
Bases ecológicas e fisiológicas do cultivo de frutíferas de clima temperado em regiões tropicais. Principais espécies adaptadas ao Nordeste brasileiro: morango, uva, maçã, pêssego, figo, entre outras. Necessidades edafoclimáticas e estratégias de adaptação. Sistemas de propagação, poda, indução de dormência e manejo fitossanitário. Cultivo protegido e uso de técnicas de mitigação de estresses térmicos e hídricos. Sistemas agroecológicos de produção, manejo do solo e consórcios. Potencial produtivo e inserção no mercado local e regional.				
Bibliografia Básica				
ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. I. Agroecologia e o manejo de pragas: fundamentos ecológicos. Expressão Popular, 2002.				
JUNQUEIRA, A. M.; PEETZ, M. S. Floricultura: mercado, produção e comercialização. SEBRAE, 2014.				
LORENZI, H.; SOUZA, H. M. Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Instituto Plantarum, 2011.				
Bibliografia Complementar				
CLEMENTE, F. M. V. T; HABER, L. A. (Ed.). Plantas aromáticas e condimentares, uso aplicado na horticultura. 1 ed. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2013. 169 p.				
HENZ, G. P.; ALCÂNTARA, F. A.; RESENDE, F. V. (Ed.). Produção orgânica de hortaliças. Brasília: Embrapa Informação tecnológica, 2007. 304 p. (Coleção O produtor pergunta, a Embrapa responde).				
MADEIRA, N. R. (Ed.). Manual de produção de hortaliças tradicionais. Brasília: Embrapa, 2013. 159 p.				
PERETO, S. C. A. da S. Botânica: o incrível mundo das plantas. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. 350 p.				
SOUZA, J. L. de; LACERDA, P. Manual de horticultura orgânica. 2. ed. atual. e ampl. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006. 843 p. (Série ouro).				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Frutíferas de Clima Temperado	Período		7º
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Total				36
Pré-requisito(s)				
Ementa				
Produção de flores e plantas ornamentais com fins comerciais, alimentares e ecológicos. Jardinagem ecológica: fundamentos e práticas. Cultivo de flores com potencial para o controle biológico de pragas em sistemas agroecológicos. Interações entre flores e inimigos naturais. Planejamento de jardins produtivos e paisagísticos com base em espécies nativas e adaptadas. Sistemas de cultivo (campo aberto, canteiros, vasos e cultivo protegido). Tratos culturais, propagação, nutrição e irrigação. Comercialização e sustentabilidade na cadeia da floricultura agroecológica.				
Bibliografia Básica				
CECÍLIO FILHO, A. B. et al. Morangueiro: do plantio à comercialização. Editora UFV, 2015. PIO, R. et al. Fruticultura: ciência e prática. UFV, 2014.				
RITZINGER, R.; RITZINGER, C. H. S. P. Fruticultura Tropical: espécies com potencial no Brasil. 3 ed. UFRA, 2021.				
Bibliografia Complementar				
ALTIERI, M. A. Agroecologia e as bases científicas da agricultura sustentável. Expressão Popular, 2012.				
MANICA, I. Frutas nativas, silvestres e exóticas 1: técnicas de produção e mercado: abiu, amora-preta, araçá, bacuri, biribá, carambola, cereja-do-rio-grande, jabuticaba. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2000. 327 p.				
MANICA, Ivo. Frutas nativas, silvestres e exóticas2: técnicas de produção e mercado: figoa, figo-da-índia, fruta-pão, jaca, lichia, magaba. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2002. 541 p.				
SILVA, S. R. et al. Uva tropical: manejo para produção em regiões de baixa latitude. UFRPE, 2018.				
PERETO, S. C. A. da S. Botânica: o incrível mundo das plantas. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. 350 p.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Manejo da Fauna Silvestre	Período		7º
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Total				36
Pré-requisito(s)				
Ementa				
Introdução à área de conservação e manejo da fauna silvestre em seu habitat. Impacto da atividade agropecuária e da ação humana sobre a fauna silvestre. Princípios de ecologia e manejo da paisagem para a conservação da fauna silvestre. Principais espécies silvestres de ocorrência endêmica. Inventário e diagnóstico da fauna silvestre livre. Espécies ameaçadas de extinção e iniciativas de conservação. Predadores de espécies de interesse zootécnico. Manejo ambiental para preservação da fauna silvestre. Leis federais e convenções internacionais de proteção à fauna. Plano de preservação e monitoramento da fauna silvestre.				
Bibliografia Básica				
BARBOSA, R. P.; VIANA, V. J. Recursos naturais e biodiversidade: preservação e conservação dos ecossistemas . 1.ed. São Paulo: Érica, 2014.				
GODINHO, H. T. N. A tutela jurídica da fauna selvagem terrestre . 1.ed. Curitiba: Editora Jurua, 2011. 142 p.				
LOURENÇO, D. B. Direito dos animais . 1.ed. Porto Alegre: Editora SAFE, 2008. 566 p.				
Bibliografia Complementar				
BRASIL. Decreto nº 3.607/00, de 21 de setembro de 2000 . Dispõe sobre a implementação da Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção - CITES, e dá outras providências. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3607.htm . Acesso em: 24 de jun. de 2020.				
BRASIL. Decreto nº 76.623/75, de 17 de novembro de 1975 . Promulga a Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagem em Perigo de Extinção. Disponível em http://legis.senado.leg.br/norma/499263/publicacao/15644417 . Acesso em: 24 de jun. de 2020.				
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS.				
Instrução normativa nº 01 de 15 de abril de 1999 (Renomeada para IN 003/99). Estabelece os critérios para o Licenciamento Ambiental de empreendimentos e atividades que envolvam manejo de fauna silvestre exótica e de fauna silvestre brasileira em cativeiro. Disponível em: http://www.redeprofauna.pr.gov.br/arquivos/File/legislacao/in_003_99.pdf . Acesso em: 24 jun. de 2020.				
BRASIL. Lei nº 9.605/98, de 12 de fevereiro de 1998 . Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9605.htm . Acesso em: 24 jun. de 2020.				
Brasil. Lei nº 7.173/83 de 14 de dezembro de 1983 . Dispõe sobre o estabelecimento e funcionamento de jardins zoológicos e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/17173.htm . Acesso em: 24 jun. de 2020.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Produção de Compostos Orgânicos	Período	7º	
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Total			36	
Pré-requisito(s)				
Ementa				
Legislação sobre substâncias permitidas em Sistemas Orgânicos de Produção. Legislação sobre produção e comercialização de fertilizantes, corretivos, inoculantes, estimulantes ou biofertilizantes, destinados à agricultura. Diferentes tipos de adubos orgânicos de origem animal e vegetal, compostos orgânicos, vermicompostos e biofertilizantes. Produção e uso de adubos e compostos orgânicos.				
Bibliografia Básica				
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Agroecologia : princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa, 2012. 517 p.				
FRANCISCO NETO, J. Manual de horticultura ecológica : auto-suficiência em pequenos espaços. São Paulo: Nobel, 2012. 141 p.				
PENTEADO, S. R. Adubação na agricultura ecológica : cálculo e recomendação numa abordagem simplificada. 2. ed. Campinas: Via Orgânica, 2010. 168 p.				
Bibliografia Complementar				
GARCIA, F. R. Criação de minhocas : as operárias do humus. 1.ed. Editora Rigel, 2006. 112 p.				
MALAVOLTA, E.; PIMENTEL G. F.; ALCARDE, J. C. Adubos e adubações . ver. e atual. São Paulo: Nobel, 2011. 200 p.				
PENTEADO, S. R. Adubação orgânica : compostos orgânicos e biofertilizantes. 3. ed. Campinas: Via Orgânica, 2010. 160 p.				
PENTEADO, S. R. Manual prático de agricultura orgânica : fundamentos e práticas. 2. ed. Campinas; Via Orgânica, 2010. 232 p.				
SILVA, M. E. C. e. Compostagem de lixo : em pequenas unidades de tratamento. Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2008. 260 p. (Série saneamento e meio ambiente, 291).				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Produção de Mudanças Nativas	Período		7º
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Total				36
Pré-requisito(s)				
Ementa				
Formação e estrutura da semente. Escolha de matrizes, coleta, beneficiamento, secagem e armazenamento de sementes. Superação da dormência de sementes e germinação. Viveiro de mudas florestais nativas: tipos de viveiros, escolha do local, infraestrutura, métodos (sexuado e assexuado) de produção e tratamentos silviculturais. Tipos de recipientes e substratos utilizados na produção de mudas. Aspectos legais da produção e comercialização de sementes e mudas.				
Bibliografia Básica				
LORENZI, H. Árvores brasileiras : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 5. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2016. v.2. 352 p.				
SENA, C. M. Sementes florestais : colheita, beneficiamento e armazenamento. Natal: Ministério do Meio Ambiente, 2008. 28 p.				
VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. Botânica-organografia : quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. Viçosa: UFV, 2010. 124 p.				
Bibliografia Complementar				
AGUIAR, S. G. S.; CINTRA, W. G. S. Produção de mudas em viveiro florestal . 3 ed. LK Editora, 2012. 60 p.				
BRANCALION, P. H.S.; RODRIGUES, R.R.; GANDOLF, S. Restauração florestal . Oficina de Textos, 2015, 432 p.				
BRASIL. Ministério da Agricultura. Instruções para análise de sementes de espécies florestais . Brasília, DF, 2013. 98 p.				
BRASIL. Ministério da Agricultura. Regras para análise de sementes . Brasília, DF, 2009. 399 p.				
LEMONS, G. N.; MARANHÃO, R. R. Viveiros educadores : plantando vida. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2008. 84 p.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA			
Disciplina	Recuperação de Áreas Degradadas	Período		7º
Núcleo	Tecnológico			
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas		
		Presencial	EaD	Extensão
		36		
Total				36
Pré-requisito(s)				
Ementa				
Introdução aos estudos da recuperação de áreas degradadas. Processos de degradação. Bases teóricas sobre recuperação de ambientes degradados. Estratégias de recuperação e restauração envolvendo medidas físicas, biológicas e físico-biológicas. Degradação em ambientes rurais, urbanos e industriais. Bioengenharia na recuperação de áreas degradadas. Legislação ambiental aplicada. Mecanismos de avaliação e monitoramento da eficiência das ações de recuperação e restauração de ecossistemas. Estudo de caso - Plano de Recuperação de Áreas Degradadas.				
Bibliografia Básica				
GUERRA, A. J. T. JORGE, M. do C. O. Processos erosivos e recuperação de área degradada .1. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2013. 192 p.				
NEPOMUCENO, A. N. NACHORNIK, V. L. Estudos e técnicas de recuperação de áreas degradadas . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 201. 224 p.				
SANTOS, J. A. G. Recuperação e reabilitação de áreas degradadas pela mineração . Cruz das Almas: UFRB, 2017, 44 p.				
Bibliografia Complementar				
FERNANDES, R. T. V. Recuperação de manguezais . 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. 94 p.				
GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. (org.). Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 339 p.				
LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos . 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2018. 216 p.				
PRADO, R. B.; TURETTA, A. P. D.; ANDRADE, A. G. de (org.). Manejo e conservação do solo e da água no contexto das mudanças ambientais . 1. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010. 486 p.				
RESENDE, A. S.; CHAER, G. M. (ed.) Manual para recuperação de áreas degradadas por extração de piçarra na Caatinga . Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2010. 78 p.				

Curso	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA		
Disciplina	Tópicos Especiais em Agroecologia	Período	7º
Núcleo	Tecnológico		
Carga Horária	30 h.(36 h/a)	Nº de Aulas	
		Presencial	EaD
		Extensão	Total
		36	36
Pré-requisito(s)			
Ementa			
Trabalhar temas emergentes relacionados a agroecologia: Sociedade meio ambiente. Mudanças climáticas, agricultura, alimentação e sustentabilidade. Sociedades "sustentáveis". Economia ecológica. Tecnologias: o movimento pelo combate aos agrotóxicos e transgênicos no Brasil e no mundo. Estrutura e atuação da organização social pela agroecologia: redes estaduais, ABA, ENA, associações de produtores, CPORG e sociedades de antroposofia.			
Bibliografia Básica			
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Agroecologia : princípios e reflexões conceituais. Brasília: Embrapa, 2013. 245 p. (Coleção Transição Agroecológica; 1).			
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Economia do meio ambiente e serviços ambientais : estudo aplicado à agricultura familiar, às populações tradicionais e aos povos indígenas. Brasília: Embrapa informação, 2011. 294 p.			
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Agroecologia : princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa, 2012. 517 p.			
Bibliografia Complementar			
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. DVD-DCTV: Biodiversidade e transição na agricultura familiar . Brasília: EMBRAPA, 2009.			
GRUN, M. Ética e educação ambiental : a conexão necessária. 13. ed. Campinas: Papirus, 2010. 120 p. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).			
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 219 p.			
MILLER JR., G. Tyler. Ciência ambiental . São Paulo: Thomson Learning, 1 ed. 2014. 501 p.			
SERGIPE. Ministério Público do Trabalho em Sergipe. Condições e ambientes de trabalho na produção de cana-de-açúcar no estado de Sergipe . Aracaju: MPT-SE, 2012. 125 p.			

7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS

Será concedido ao aluno o direito de aproveitamento de estudos concluídos com êxito, em nível de ensino equivalente, através de dispensa, equivalência curricular ou exame de proficiência. A equivalência curricular e o exame de proficiência serão realizados de acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFS e/ou Resolução do Conselho Superior, cabendo o reconhecimento da identidade de valor formativo dos conteúdos e/ou conhecimentos requeridos.

8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

No curso de Tecnologia em Agroecologia, a avaliação é compreendida como um recurso pedagógico fundamental ao processo de ensino e de aprendizagem, na medida em que serve como um guia para a tomada de decisões acerca das aprendizagens dos estudantes. Para tanto, a avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes será realizada de acordo com os pressupostos estabelecidos no Projeto Político Pedagógico Institucional e em nosso Regulamento de Organização Didática.

Neste sentido, a avaliação é entendida como um processo e não como um ato de aferir, mensurar e classificar. Por ser processual, contempla instrumentos de diagnóstico, de intervenção e de inclusão. Os instrumentos de avaliação diagnóstica servirão para identificar se os estudantes possuem os requisitos necessários para as novas aprendizagens, bem como reconhecer as características atitudinais dos estudantes. Poderão ser utilizados: autoavaliação, questionários, pré-testes, fichas de observação e de acompanhamento, atividades individuais e em grupo, debates, dentre outros.

A realização da intervenção é estabelecida conforme os parâmetros da avaliação formativa, que corresponde a um processo dialógico, centrado nos aspectos cognitivos dos estudantes e com foco na regulação dos processos de aprendizagem. Por isso, é fundamental a realização do feedback, ou seja, do retorno ao estudante sobre o que ele sabe e é capaz de fazer e sobre o que é necessário ser aprendido. São instrumentos de avaliação formativa, os portfólios, a observação, as atividades práticas (atividades em laboratórios, visitas técnicas), desde que acompanhadas da realização de relatórios ou diários de observação.

A fim de promover a inclusão e o respeito às diferenças, a avaliação da aprendizagem obedecerá, sempre que necessário, ao estabelecido no Regulamento de Ações Pedagógicas inclusivas para Pessoas com Necessidades Específicas no âmbito do IFS, que assegura as estratégias de adaptação curricular e de avaliação.

Para cumprir o disposto nos expedientes normativos que regulam a educação brasileira, faz-se necessária a realização da avaliação somativa. Esta deverá observar todas as etapas desenvolvidas ao longo do processo. Além disso, atenderá aos termos do ROD acerca dos registros acadêmicos e de diário escolar, sobre a frequência, quantidade de notas, prazos e critérios de aprovação e reprovação. Caso o estudante não venha a atingir a média exigida para a aprovação, ele tem assegurado o direito às provas finais.

9 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O curso de Tecnologia em Agroecologia é avaliado em âmbito Nacional a partir do Sistema Nacional de Avaliação – SINAES, o qual tem como finalidade a melhoria da qualidade da educação superior (Lei nº. 10.861/2004). O SINAES normatiza a avaliação da educação superior a partir de três perspectivas:

1 - Avaliação de desempenho dos estudantes, realizada através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, elaborado e aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), estabelecido por norma própria.

2 - Avaliação externa de Cursos Superiores, que tem como objetivo avaliar as condições do Curso para o seu reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento.

3 - A avaliação externa das Instituições, que tem como objetivo avaliar as condições para a oferta de ensino superior, resultando em ato de credenciamento ou recredenciamento para a oferta desse ensino.

Além dessas, a CPA (Comissão Própria de Avaliação) do IFS, realiza anualmente a Auto avaliação do Curso (descrever como acontece a avaliação no curso e como os resultados contribuem para sua melhoria). Também pode ser consultado o link: <https://www.ifs.edu.br/orgaos-colegiados/cpa> para informações adicionais.

10 DIPLOMA/CERTIFICADO:

Após integralizar todas as disciplinas e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso, o aluno fará jus ao Diploma de Tecnólogo em Agroecologia.

11 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS:

O Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia de 2024 do MEC recomenda a seguinte infraestrutura para cursos superiores de Tecnologia em Agroecologia: Biblioteca; Laboratório de Solos; Laboratório de Biologia; Laboratórios didáticos: área de plantio e criação de animais; Compostagem orgânica; Viveiro de produção de mudas; Laboratório de processamento de alimentos de origem vegetal e animal; Laboratório de informática com programas e equipamentos compatíveis com as atividades educacionais do curso.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS (Campus São Cristóvão) proporcionará as instalações e equipamentos abaixo relacionados para atender as exigências do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.

Quadro 7: Instalações disponíveis para o curso de Tecnologia em Agroecologia.

Item	Tipo de Instalação	Quantidade
01	Salas de aula com capacidade para 40 estudantes	04
02	Auditório com capacidade para 200 pessoas	01
03	Laboratório de Geociências	01
04	Laboratório de Biologia Animal	01
05	Laboratório de Informática	01
06	Laboratório de Biologia Vegetal	01
07	Laboratório de Biologia Geral	01
08	Laboratório de Processamento de Alimentos	04
09	Laboratório de Topografia	01
10	Laboratório de Mecanização	01
11	Unidades Educativas de Produção da Área Animal	07
12	Unidade Educativa Integrada de Produção Vegetal	01
13	Biblioteca	01
14	Sala de professores	01
15	Espaço estudantil	01
16	Sala da Coordenação	01
17	Sala de Grupos de Pesquisas	01

Relativo aos equipamentos existentes em cada um dos laboratórios a serem utilizados no curso, os mesmos estão detalhados no quadro 8.

Quadro 8: Equipamentos do presente nos Laboratórios

Nome do Laboratório	Equipamento	Qtd
		1
	Destilador e deionizador de água	1
	Capela de exaustão de gases	1
	Ph metro microprocessado de bancada	1
	Chapa aquecedora em aço inox,	1
	Moinho de solos com rotor vertical	1
	Fotômetro de chama – microprocessado	1
	Balança analítica eletrônica digital	1
	Balança eletrônica de precisão	1

Laboratório de Geociências	Espectrofotômetro digital,	1
	Mesa agitadora para solos	1
	Estufa de circulação de ar	1
	Conjunto de 9 peneiras	1
	Agitador para peneiras	1
Laboratório de Biologia Geral	Microscópio biológico binocular	15
	Microscópio biológico trinocular	1
	Balança Eletrônica de precisão	1
	Balança Analítica Eletrônica Digital	1
	Banho maria digital	1
	Centrifuga para microtubos	1
	Evaporador rotativo; 220V	1
	Banho-maria; 220V	1
	Banho termostático; 220V	1
	Moinho de facas; 220V	1
	Bomba de vácuo; Bivolt	1
	Mantas aquecedoras;	1
	Chapa aquecedora tripla para soxhlet;	1
	Estufa com circulação de ar	1
	Agitador magnético com aquecimento	1
	Estufa de secagem e esterilização	1
	Estufa incubadora B.O.D	1
	Agitador para tubos de ensaio	1
	Capela de fluxo laminar vertical	1
	Centrifuga para tubos	1
Autoclave vertical	1	
Deionizador	1	
Laboratório de Biologia Animal	Deionizador	1
	Estufa elétrica	1
	Lupas marca BEL modelo XTL	15
	Lupas marca CENCO	2
Laboratório de Biologia Vegetal	Germinador de semente	1
	Triturador 5K500 MULTIUSO	1
	Medidor de umidade portátil	1
	Determinador umidade	1
	Balança digital Prix	1
	Geladeira GELOPAR,	2
Laboratório de Informática	Computadores	45
	Balança eletrônica	10
	Serra fita	2
	Misturador de carne	1
	Embaladora à vácuo	1
	Moedor de carne	1

Laboratório de Processamento de Alimentos	Liquidificador industrial	8
	Fogão industrial a gás fundido	2
	Amaciador de carne	1
	Despoldadeira	1
	Processador industrial	1
	Destilador	1
	Forno a gás	1
	Batedeira industrial	4
	Fatiadeira de pão	1
	Forno elétrico	2
	Modeladora de pão	1
	Cilindro	1
	Fogão industrial a gás	4
	Masseira	1
	Pasteurizador	1
	Iogurteira	1
	Balança digital semi-analítica,	1
Balança digital com impressora.	1	
Balança digital analítica.	1	
Laboratório de Topografia	Nível Topográfico	4
	GPS de Navegação	10
	GPS Topográfico	1
	GPS Geodésico	1
	Estação Total com prismas	6
	Nível Topográfico	6
	Teodolito Eletrônico	02
	Bússola	1
	Baliza	10
	Bipé	06
	Mira	9
	Trena a laser	02
	Rádio comunicador	08
Drone Phaton 4 PRO	01	
Laboratório de Mecanização	Trator	02
	Roçadeira	02
	Grade	02
	Encanteirador	01
	Sulcador	01
	Carreta	01
	Plantadeira	01
	Distribuidor de calcário	01
	Retroescavadeira	01
	Pulverizador costal	01

Unidades Educativas de Produção da Área Animal

Estes setores estão estruturados para o desenvolvimento de atividades didáticas, constituindo-se em locais apropriados para as aulas práticas e oficinas de extensão rural. As unidades de produção existentes são:

Bovinocultura: Este setor compreende uma grande área de pastagem no campus, com um efetivo superior a 50 animais. A estrutura física inclui um curral pré-moldado com quatro piquetes, tronco de contenção e balança digital acoplada. O prédio abriga: sala de ordenha com dois currais de apoio; dois tipos de bezerreiros (20 vagas individuais e 2 coletivos); sala de ordenha mecânica; sala de aula; sala de apoio técnico; sala do veterinário; e sala de apoio ao professor. A área de forragicultura possui dois bancos de leguminosas da espécie *Gliricidia sepium* e uma área de palma forrageira.

Avicultura: Este setor conta com dois aviários de 10 m x 25 m com capacidade de aproximadamente duas mil aves.

Apicultura: No setor de Apicultura, o campus conta atualmente com 20 colmeias completas povoadas, 45 Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), uma centrífuga manual para a extração de mel e dois decantadores inox, garantindo a qualidade do produto obtido. Já o Meliponário reúne 18 colônias de diferentes espécies de abelhas nativas sem ferrão, entre elas Uruçu, Mandaçaia, Jataí, Iraí e Moça Branca, proporcionando não apenas o contato com a produção de mel de abelhas nativas, mas também com práticas de conservação da fauna polinizadora. Assim, esses setores representam laboratórios vivos que enriquecem a experiência acadêmica, fortalecendo o ensino, a pesquisa e a extensão no campo da Agroecologia e da Agropecuária.

Piscicultura: O setor conta com três tanques escavados de formato retangular, com 90 metros de comprimento por 40 metros de largura, totalizando uma área de lâmina d'água de 3.600 m² (0,36 hectares). Com volume de 5.400 metros cúbicos (m³) ou 5,4 milhões de litros de água. Na piscicultura também existe um sistema de aquaponia formado por 9 módulos de cultivo composto por bancada do tipo NFT (Nutrient Film Technique) de tubo PVC com diâmetro de 100 mm e 6 m de comprimento, uma caixa d'água circular com capacidade de 1000 litros contendo a criação de tilápias, um sistema de filtragem para tratamento da água e um compressor tipo radial para oxigenação ao longo de todo o sistema.

Ovino/caprinocultura: este setor dispõe de um aprisco, quatro caprinos e quarenta e quatro ovinos.

Fábrica de Ração: dispõe de um triturador com capacidade de 500 kg/h e um misturador com capacidade de 1000 kg/h.

As aulas práticas são complementadas com visitas técnicas em propriedades e comunidades rurais que contemplam manejo agroecológico do sistemas de produção.

Unidade Educativa Integrada de Produção da Área Vegetal

Área de produção Agroecológica

O Campus São Cristóvão dispõe de uma área de aproximadamente 50 hectares, destinada ao Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia. Nesta área estão instalados os setores de Olericultura e Fruticultura onde cada um dispõe de uma sala, banheiro e local para armazenamento de ferramentas. Atualmente vem sendo desenvolvido nessa área dois Sistemas Agroflorestais (SAFs). Nestas áreas estão instalados projetos e experimentos referentes a culturas anuais, uma área de fruticultura que possui variedades de banana, maracujá, acerola, abacaxi, laranja, mamão e algumas frutíferas nativas. O manejo dos pomares foi convertido para orgânico desde 2013. No local há um minhocário, produção de biofertilizantes líquidos e setor de compostagem para esterco animais (bovino, ovino, suíno e aves) que aproveita os resíduos orgânicos das criações do Campus. O setor está estruturado com ferramentas manuais, tonéis, triturador de resíduos orgânicos, roçadeira mecânica, pulverizadores costais para preparados orgânicos, liquidificador industrial.

A estufa agrícola tem viabilizado a produção de mudas de hortaliças, flores, fruteiras e a realização de outras atividades didáticas, pesquisa e extensão decorrentes das disciplinas ofertadas durante o curso. A extensão territorial do Campus São Cristóvão é de 600 ha, permite estruturar unidades experimentais e demonstrativas, em especial visando à seleção de sementes livres de contaminações por cultivos vizinhos, problemática mais evidente para o milho crioulo que vem sofrendo intensas contaminações por transgenia.

Biblioteca

Dispõe de uma área total de 187 m², dividida em sala de acervo, área de estudo individual, sala de leitura e sala de coordenação. Dispõe no momento de 10 computadores e dois para pesquisa do acervo. Conta atualmente com 7481 livros, 51 teses/dissertações, 394 obras em multimídias e 179 títulos impressos de periódicos.

Sala de professores

Os professores contam com uma sala de 80 m², uma mesa com capacidade para 10 cadeiras e cinco gabinetes de trabalho compartilhados entre os professores, equipados com mesa, cadeiras e computador para trabalho e atendimento aos estudantes.

Espaço estudantil

Os estudantes dispõem de uma sala com 30 m², onde funciona o Centro Acadêmico, além de servir de suporte para reuniões e estudos. Está equipada com 4 computadores conectados a internet e uma mesa central com 8 cadeiras.

Sala Coordenação

A coordenação dispõe de uma sala com 40 m², com local para atendimento individual do alunos. Está equipada com 4 computadores conectados a internet e uma mesa central com 12 cadeiras.

12 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO:

Os Quadros 09 e 10 apresentam os docentes do Campus São Cristóvão que ministram disciplinas no curso de Tecnologia em Agroecologia e os técnicos administrativos vinculados ao curso, respectivamente.

Quadro 9: Pessoal Docente do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.

Nome	Formação Inicial	Titulação	Currículo Lattes	Regime de Trabalho
Alain Gaujac	Licenciado em Química	Doutor em Química Analítica	http://lattes.cnpq.br/3783268767943351	D.E
Anderson Nascimento do Vasco	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Desenvolvimento e Meio ambiente	http://lattes.cnpq.br/7147160524840953	D.E
Anselmo de Deus Santos	Licenciado em Ciências Agrícolas	Doutor em Zootecnia	http://lattes.cnpq.br/8778291324434675	D.E
Antônio José de Jesus Santos	Licenciado em Física	Mestre em Física	http://lattes.cnpq.br/0120327894182043	D.E
Ana Catarina Lima de Oliveira	Engenheira Agrônoma	Doutora em Fitotecnia	http://lattes.cnpq.br/1281546365948705	D.E
Bernadeth Moda de Almeida	Veterinária	Doutora em Biotecnologia	http://lattes.cnpq.br/9112403156715816	D.E
Carmen Lúcia Santos	Economista Domestica	Doutora em Geografia	http://lattes.cnpq.br/3806300456603228	D.E
Cristiane Montalvão Guedes	Licenciada em História	Doutora em Sociologia	http://lattes.cnpq.br/8811336440217291	D.E
Maria da Conceição Rodrigues Palanca	Licenciada em Espanhol	Mestra em Letras	http://lattes.cnpq.br/6284907296487466	D.E
Eliane Dalmora	Licenciada em Ciências Biológicas	Doutora em Ciências Humanas	http://lattes.cnpq.br/4047305616886529	D.E
Erica Moraes Santos de Souza	Engenheira Florestal	Doutora em Ciências	http://lattes.cnpq.br/1763850234536122	D.E
Flávia Oliveira Freitas	Licenciada em Letras Português Inglês	Mestre em Letras	http://lattes.cnpq.br/5033832275404404	D.E
Francisco de Carvalho Nogueira J.	Licenciado em Ciências Biológicas	Doutor em Desenvolvimento e meio Ambiente.	http://lattes.cnpq.br/4771849194928993	D.E
Gleise Prado da Rocha Passos	Bacharel em Ciências sociais	Doutora em Ciências Sociais	http://lattes.cnpq.br/6850925881824615	D.E

Hazael Soranzo de Almeida	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Ciência do Solo	http://lattes.cnpq.br/7035752674543370	D.E
Hermenegildo Jorge T. da Fonseca	Agrônomo	Doutor em comunicação e cultura	http://lattes.cnpq.br/0546124040296265	D.E
Irinéia Rosa do Nascimento	Zootecnista	Doutora em Química Analítica	http://lattes.cnpq.br/5247500937553296	D.E
João Bosco Silva Rocha	Engenheiro de Pesca	Mestre em Ciência Animal	http://lattes.cnpq.br/9816144347620500	D.E
Jonatha Vasconcelos Santos	Bacharel em Ciências Sociais	Doutor em Sociologia	http://lattes.cnpq.br/7335939245375845	D.E
José Correia Neto	Veterinário	Doutor em Zootecnia	http://lattes.cnpq.br/4580825702058383	D.E
José Oliveira Dantas	Licenciado em Ciências Biológicas	Doutor em Agricultura e Biodiversidade	http://lattes.cnpq.br/8704582910791407	D.E
José Dantas Gusmão Filho	Zootecnista	Doutor em Zootecnia	http://lattes.cnpq.br/9271240123279191	D.E
Liamara Perin	Licenciado em Ciências Agrícolas	Doutora em Solos	http://lattes.cnpq.br/6098899465736565	D.E
Maria Engracinda dos S. Ferreira	Engenheira Agrimensura	Doutora em Ciências Geodésicas	http://lattes.cnpq.br/0489671257831438	D.E
Manuel Rodrigues Santos	Licenciada em Letras	Doutora em Literatura	http://lattes.cnpq.br/6532768296104142	D.E
Mônica Aليxandrina da Silva	Zootecnista	Doutora em Zootecnia	http://lattes.cnpq.br/3393021592457902	D.E
Saulo Eduardo G. Souza dos Santos	Sistemas de informação	Mestre em Ciência da Computação	http://lattes.cnpq.br/8567199303303560	D.E
Thiago Lima da Silva	Engenheiro Agrônomo	Mestre em Agroecossistemas	http://lattes.cnpq.br/2685768500036927	D.E
Valéria Melo Mendonça	Médica Veterinária	Doutora em Ciência da Propriedade Intelectual	http://lattes.cnpq.br/8981509897317762	D.E
Wellington José da Silva	Licenciado em Ciências Biológicas	Doutor em Biotecnologia	http://lattes.cnpq.br/6134136846231174	D.E
Wellington Alves de Araujo	Licenciado em Matemática	Doutorado em Educação	http://lattes.cnpq.br/3078839784493492	
Willams Gomes dos Santos	Zootecnista	Doutor em Zootecnia	http://lattes.cnpq.br/611530283072609	D.E

Quadro 10: Pessoal Técnico Administrativo do Curso de Tecnologia em Agroecologia.

Nome	Formação	Regime de trabalho	Cargo
Almir Alves da Costa	Economista	40 h	Tec. Agropecuária
Ana Cecília Campos Barbosa	Graduada em Psicologia	40 h	Psicóloga
Aristela Aristides Lima	Pedagoga	40h	Pedagoga
Ana Carla Menezes de Oliveira	Pedagoga	40h	Pedagoga
Carolina Nabuco Queiroz da Cruz	Licenciatura em Letras Português	40h	TAE
Danise Vivian Gonçalves dos Santos	Licenciatura em Pedagogia	40h	Pedagoga
Emmanuelle Moreira Santos Silva	Serviço Social	40h	Assistente Social

Elson da Silva Farias	Técnico em Química	40h	Técnico de laboratório
Jacilene de Jesus Oliveira	Biblioteconomia e documentação	40h	Bibliotecário
Laila Gardênia Viana Silva	Licenciatura em Letras Português	40h	TAE
Leonardo Victor Dias	Licenciatura Letras/ Espanhol	40h	Assistente de aluno
Maria Aparecida da C. Gomes da Silva	Serviço Social	40h	Assistente Social
Monique Elles Souza Santos	Serviço Social	40 h	Assistente de Aluno
Talita Guimarães de Araújo Piovezan	Bióloga	40h	Técnica de Laboratório
Tricia Cavalcanti Pergentino de Santana	Bióloga	40 h	Técnica de Laboratório
Vanessa Bezerra Gonzaga da Igreja	Técnica em Enfermagem	40h	Técnica em Enfermagem
Vanessa Ramos de Faria Santana	Bacharel Enfermagem	30h	Enfermeiro
Vanessa Marisa Miranda Menezes	Técnica em Química	40h	Técnica de Laboratório
Viviane Frederico Barbosa Vieira	Téc. Em química, Eng. Química	40 h	Técnica de Laboratório
Wânia Maria de Mendonça Viana	Serviço Social	40h	Assist. em Administração

13 GESTÃO DO CURSO

A gestão das atividades administrativas e pedagógicas do curso é realizada pelo coordenador que desempenha suas atribuições conforme estabelecido (Regulamento de Coordenação de Curso do IFS). O Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante contribuem com a gestão do curso conforme estabelecem os Regulamento dos Colegiados dos Cursos Superiores do IFS e Regulamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação do IFS, respectivamente. As principais atribuições do Coordenador do Curso disponível em documento-referência de coordenação de curso estabelecidas no Regulamento de Coordenação de Curso do IFS são:

- I. Garantir o cumprimento do PPC em articulação com o Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- II. Encaminhar à Gerência de Ensino ou equivalente, em consenso com o Colegiado e o NDE, autorização para reformulação de PPC, devendo constar nesta a justificativa e a indicação dos membros para comissão;
- III. Presidir o Colegiado e ser membro do NDE do curso;
- IV. Coordenar a oferta de disciplinas do curso em articulação com o Colegiado do Curso;
- V. Acompanhar através do Sistema Acadêmico a listagem dos discentes matriculados nas disciplinas do curso;
- VI. Manter atualizado cadastro do curso e dos docentes, referentes à titulação, produção científica, CPF e endereço no sistema e-MEC, quando solicitado pela Procuradoria Educacional Institucional (PEI);
- VII. Inserir as informações solicitadas no formulário de avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) no sistema e-Mec para reconhecimento ou renovação de reconhecimento do curso;
- VIII. Acompanhar a avaliação in loco realizada pelos avaliadores do INEP quando for solicitado pedido de reconhecimento/renovação de reconhecimento do curso;
- IX. Acompanhar junto à DGB (Diretoria Geral de Bibliotecas), a organização da biblioteca e a documentação necessária para recebimento da avaliação externa MEC/INEP.
- X. Inserir, anualmente, o cadastro docente no CENSUP, conforme calendário do INEP e divulgado às Direções Gerais e Direções/Gerências de Ensino dos campi pela PEI.

14 EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS

Todos os componentes curriculares contidos na matriz curricular do Projeto Pedagógico de Curso aprovado pelo Conselho Superior, Resolução No 05/2019/CS/IFS são equivalentes aos componentes curriculares contidos na matriz curricular deste Projeto Pedagógico de Curso.

Quadro 13: Equivalência

Código da Estrutura Antiga do curso por	Estrutura Curricular N. 702018	Estrutura Curricular Nova
--	---------------------------------------	----------------------------------

disciplina	Nome da Disciplina	Nome da Disciplina
	Biologia Celular	Biologia Celular
	Física Aplicada	Física Aplicada
	Noções Básicas de Informática	Noções Básicas de Informática
	Introdução a Agroecologia	Introdução a Agroecologia
	Matemática Básica	Matemática Básica
	Microbiologia Agrícola	Microbiologia Agrícola
	Química Aplicada	Química Aplicada
	Sociologia Rural	Sociologia Rural
	Redação Científica	Redação Científica
	Agrometeorologia	Agrometeorologia
	Bioquímica	Bioquímica
	Edafologia	Introdução a Ciência do Solo
	Ecologia Geral	Ecologia Geral
	Fertilidade do Solo	Fertilidade do Solo
	Genética e Melhoramento	Genética e Melhoramento
	Humanidade e Cidadania	Humanidade e Cidadania
	Morfologia e Sistemática Vegetal	Morfologia e Sistemática Vegetal
	Topografia	Topografia
	Agricultura Natural e Biodinâmica	Agricultura Natural e Biodinâmica
	Entomologia	Entomologia Básica
	Economia Solidária e Cooperação	Economia Solidária e Cooperação
	Ética e Meio Ambiente	Ética e Meio ambiente
	Fisiologia Vegetal	Fisiologia Vegetal
	Irrigação	Irrigação
	Técnicas para o Semiárido	Técnicas para o Semiárido
	Conservação da Biodiversidade	Conservação da Biodiversidade
	Estatística Experimental Agrícola	Estatística Experimental Agrícola
	Horticultura Agroecológica	Horticultura Agroecológica
	Homeopatia e Fitoterápicos	Homeopatia e Fitoterápicos
	Forragicultura	Forragicultura
	Manejo Agroecológico do Solo	Manejo Agroecológico do Solo
	Mecanização Agrícola	Mecanização Agrícola
	Elaboração de Projetos de Pesquisa	Elaboração de Projetos de Pesquisa
	Fundamentos de Administração	Fundamentos de Administração
	Manejo Agroecológico de Animais I	Manejo Agroecológico de Animais I
	Manejo Agroecológico de Culturas Anuais	Manejo Agroecológico de Culturas Anuais
	Manejo Agroecológico de Pragas e Doenças	Manejo Agroecológico de Pragas e Doenças
	Silvicultura e Sistemas Agroflorestais	Silvicultura e Sistemas Agroflorestais
	Práticas de Extensão em Agroecologia	Práticas Curriculares em Sociedade I
	Aquicultura Sustentável	Aquicultura Sustentável
	Comercialização e Certificação Agroecológica	Comercialização e Certificação Agroecológica

	Etnoecologia	Etnoecologia
	Fruticultura Agroecológica	Fruticultura Agroecológica
	Manejo Agroecológico de Animais II	Manejo Agroecológico de Animais II
	Projeto integrador I	Práticas Curriculares em Sociedade II
	Permacultura e Práticas Conservacionistas	Permacultura e Bioconstruções
	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)
	Alimentação Animal de Bases Agroecológicas	Alimentação Animal Agroecológica
	Educação e Extensão Rural	Educação e Extensão rural
	Políticas Públicas e Projetos	Políticas Públicas e Projetos
	Processamento de Alimentos	Processamento de Alimentos
	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)
	Projeto integrador II	Práticas Curriculares em Sociedade II
	Projeto integrador II	Práticas Curriculares em Sociedade III
	Apicultura e Meliponicultura	Apicultura e Meliponicultura
DISCIPLINAS OPTATIVAS		
	Tópicos Especiais em Agroecologia	Tópicos Especiais em Agroecologia
	Inglês Instrumental	Inglês Instrumental
	Energia nos Agroecossistemas	Agricultura sintrópica
	LIBRAS	LIBRAS
	Legislação Ambiental e Agrária	Legislação Ambiental e Agrária
	Manejo da Fauna Silvestre	Manejo da Fauna Silvestre
	Desenvolvimento e Multifuncionalidade	Desenvolvimento e Multifuncionalidade
	Espanhol Instrumental	Espanhol Instrumental
	Produção de Mudas Nativas	Produção de Mudas Nativas
	Recuperação de Áreas Degradadas	Recuperação de Áreas Degradadas
	Biomonitoramento de Ambientes Aquáticos	Biomonitoramento de Ambientes Aquáticos
	Produção de Compostos Orgânicos	Produção de Compostos Orgânicos
	Construções Rurais	Construções Rurais
	Zoologia Agrícola	Zoologia Agrícola
	Sem equivalência	Biologia do Solo
	Sem equivalência	Floricultura e Jardinagem
	Sem equivalência	Frutíferas de clima Temperado
	Sem equivalência	Agricultura Sintrópica

15 MIGRAÇÃO

As alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) visam adequá-lo às novas exigências de curricularização da extensão, estabelecidos pelo (Regulamento de Curricularização da Extensão). Tais ajustes são necessários para cumprir o disposto na Lei nº 13.005/2014, que determina a alocação de, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação para atividades de extensão. Após aprovação do PPC revisado, todos os estudantes serão migrados para a nova matriz curricular sem prejuízo acadêmico.



Documento assinado eletronicamente por **RUTH SALES GAMA DE ANDRADE, Presidente(a)**, em 24/03/2026, às 15:23, conforme horário oficial de Brasília, com o emprego de certificado digital emitido no âmbito da ICP-Brasil, com fundamento no inciso III, do art. 4º e art. 12º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Nº de Série do Certificado: 837173069bc0fa84d87b



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifs.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0929338** e o código CRC **C8F5CA2A**.
